

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES, 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

EVIDENTEMENTE

QUE HÁ QUALQUER COISA

20.000 CONTOS

QUE FUNCIONA MAL



Tem todo o ar de quem se dispõe a atirar-nos com o sapato à cara. E olhem que é bem caral! Aqui onde a vótem vale 20.000 contos, pois foi esse o valor do contrato que assinou com a firma cinematográfica inglesa J. Lee Thompson para trabalhar com ela, firme, em exclusividade. A jovem, de sua graça Talitha Pol, nasceu em Ball e conta 23 anos. Quem é que disse ai que era um bom partido!

EMOS, com natural curiosidade, as intervenções no areópago de S. Bento dos nossos esforçados e João Cardoso acerca das dificuldades da Lavoura, matéria que tem dado pasto a extensa loquacidade de vários senhores deputados, todos unânimes na queixa de que as coisas para a Lavoura vão de mal a pior.

El parece que assim é mas a verdade é que o consumidor, vítima final de toda a embrulhada, continua a ser expoliado, esfrangalhado, espeznado sem proveito para o produtor. Disse-o o sr. dr. João Cardoso nestes termos:

As laranjas, sem saída para o mercado externo e vivendo quase exclusivamente do mercado abastecedor de Lisboa, quase não têm valor. Pode dizer-se e os organismos oficiais sabem do que se passa, que os proprietários algarvios de pomares oferecem, dão as laranjas e os consumidores de Lisboa têm de comprá-las caríssimas. Este ano, raro é o cabaz de laranjas que vendido no mercado abastecedor, dá líquido ao produtor algarvio 25\$00, pois em quase uma centena de facturas em meu poder os cabazes deram ao produtor depois de pagas todas as despesas de venda, as quais atingem um valor quase igual ao do preço do próprio produto — verbas como as seguintes, por cabaz, nos meses de Dezembro e Janeiro último: 23\$15; prejuízo de \$80, — 6 cabazes de laranja haviam sido vendidos por 75\$00 e tiveram de despesas 75\$80, 21\$33, 22\$75, (Conclui na 18.ª página)

Técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil estiveram no Algarve

EM serviço, estiveram na nossa Província e honraram a Redacção do *Jornal do Algarve* com a sua visita, que muito agradecemos, os distintos técnicos da secção de Hidráulica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e nossos prezados amigos srs. engs. José Pires Castanho, chefe da Divisão de Portos e Praias, Júlio Barceló e Morais Barroco e o experimentador Luís Manuel Caria da Silva, que «in loco» estudaram alguns dos problemas dos portos algarvios cujos modelos reduzidos estão em ensaio naquele prestigioso centro de investigação científica.

NÚMERO DO ANIVERSÁRIO DO JORNAL DO ALGARVE

JORNAL DO ALGARVE vai entrar no 8.º ano de publicação e, como de costume, publicaremos um número especial no dia 28 de Março. Solicitamos às firmas e entidades que habitualmente nos favorecem com a sua publicidade para o número do aniversário o favor de a remeterem até ao dia 15 de Março, impreterivelmente. Os nossos agradecimentos antecipados.

Firmado um acordo de pesca entre a Espanha e a Mauritânia que permitirá maior incremento à indústria do mar do país vizinho

A CABA de ser firmado em Nuakchott um acordo entre a Espanha e a República Islâmica da Mauritânia o qual autoriza o Instituto Espanhol da Indústria a instalar em Port Etienne um complexo industrial pesqueiro orçamentado em 123 milhões de pesetas, não incluindo a maquinaria para a transformação do peixe. Outorgaram, do lado espanhol, o ministro do Comércio e do lado mauritano, o ministro das Finanças.

O complexo referido, propriedade espanhola, ficará ao serviço da Mauritânia e serão embandeirados neste país vinte barcos de pesca levantinos e canários que habitualmente trabalham naquelas águas. Espera-se elevar a 50 o número de barcos. Naquelas instalações receberão instruções tripulantes nativos que no futuro trabalharão em conjunto com os espanhóis.

O peixe que não possa ser vendido em Espanha pela sua baixa qualidade, será utilizado para secar ou fumar ou para a produção de farinha, produtos de fácil venda em todos os mercados africanos. Daí a transcendência desse complexo industrial que os espanhóis vão construir.

O embandeiramento de barcos espanhóis na Mauritânia concede aos mesmos um regime de favor para poderem pescar nas águas jurisdicionais daquele país.

O ministro do Comércio espanhol visitou outras nações africanas do Atlântico e interrogado pelo envio especial da Rádio Nacional de Espanha declarou que a viagem

(Conclui na 18.ª página)

As «Festas de Abril» não chegam ao Algarve

TAL como o ano passado, a direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. promove este ano as «Festas de Abril», que têm a particularidade interessante de descerem até Évora — sem chegarem ao Algarve.

Há porém um prémio de consolação para o respeitável público em geral — o Dia do Turista, em 20 de Abril. Aquil é que nos podemos desforrar, obsequiando, como o fizemos no passado ano, todos os visitantes que se encontrem no nosso Reino.

Queixas para as quais chamamos a atenção dos proprietários de estabelecimentos hoteleiros e restaurantes

NA semana passada, a despeito de ter fechado o Carnaval de Loulé foi o Algarve, como se sabe, invadido por milhares de visitantes nacionais e estrangeiros. Esgotaram-se totalmente os alojamentos nos estabelecimentos hoteleiros e nas casas particulares de toda a Província e certo número de pessoas teve que atravessar a fronteira para ir dormir a Alentejo e a Huelva.

LAVRADOR! Cuida da seara e não esqueças a árvore

As adubações de cobertura do trigo efectuam-se normalmente em dois períodos durante o «cálhamento» e o «emborrachamento». Por vezes poderá ser suficiente a aplicação de adubo no primeiro período. No entanto, não se deve esperar que a seara apresente fortes sintomas de falta de oxot (amarelecimento característico) pois, quando a seara se apresenta com esse aspecto poderá estar já grandemente afectada por aquela carestia.

A poda é um dos mais importantes cuidados a ter com as árvores de fruto, devendo ser feita quando não há sinais de vida na árvore, ou seja, durante a época mais fria do ano. Quando bem orientada, prolonga a longevidade das árvores e contribui para a regularidade do tamanho dos frutos, que se apresentam com um colorido mais intenso e aspecto mais agradável.

Não se espere, no entanto, que a poda substitua todos os outros cuidados que as árvores exigem, como a estruturação e adubação, a poda, pulverizações, moidas de frutos, etc. Os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prestam todos os esclarecimentos que os fruticultores necessitam para o bom tratamento das árvores e consequente produção de boa fruta.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

CONTINUAM A CHEGAR-NOS OPINIÕES ACERCA DO NOME A DAR AO AEROPORTO

COMO não podia deixar de ser, está a despertar interesse a designação a dar ao futuro aeroporto.

Assim, do nosso prezado colaborador, sr. Manuel Domingos Terramoto, de Olhão, recebemos o seguinte alvitre:

Foi com grande satisfação que tomei conhecimento do interesse que suscitou o repto do *Jornal do Algarve* para os alvitres da designação a dar ao nosso primeiro aeroporto.

Apreciei várias sugestões inseridas no jornal e, embora não tivesse formulado ainda a minha opinião, justamente por me parecer que «Aeroporto do Algarve» seria o mais indicado, eis que me surpreendendo a matutar no assunto.

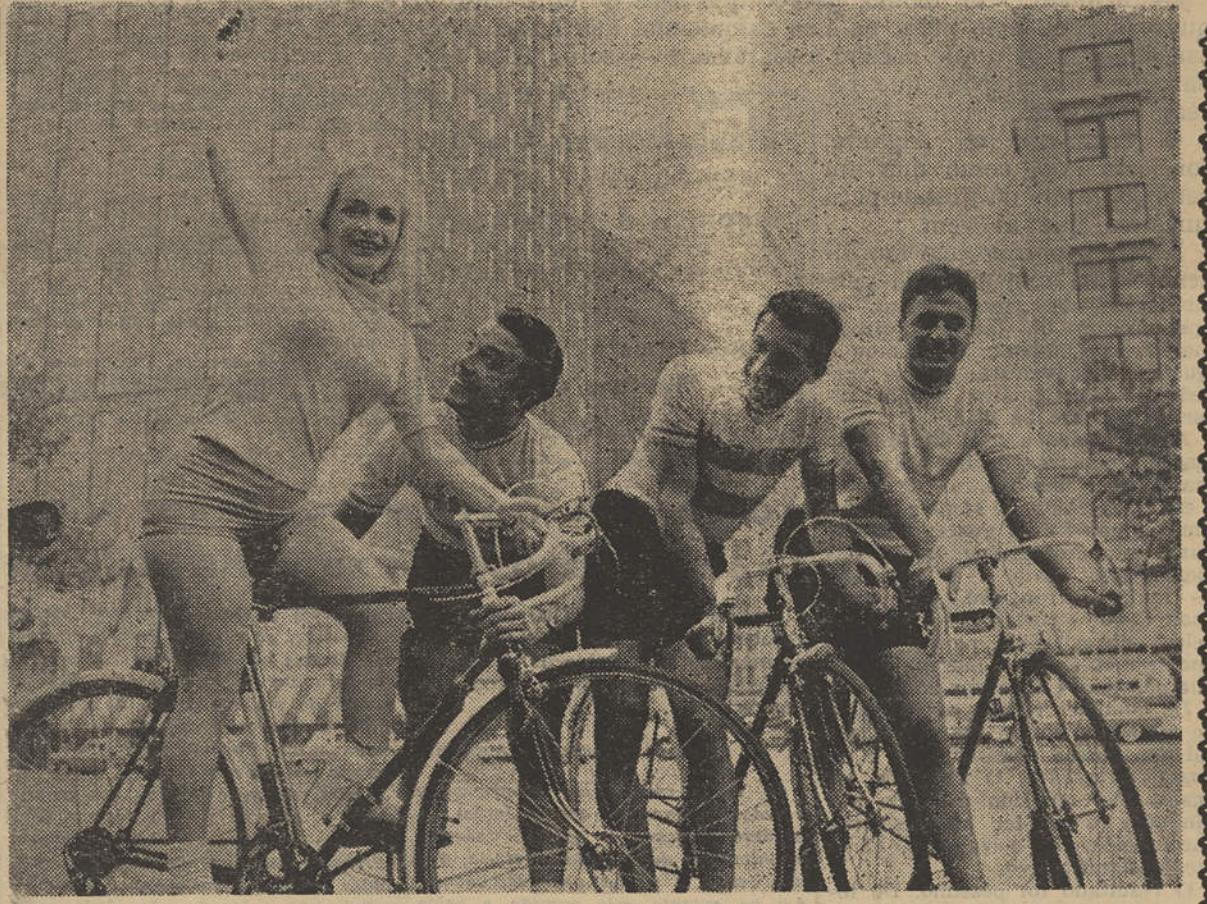
Vários nomes me desfilaram pelo pensamento, até que um o deteve: Santa Maria!

Não tardei porém a reflectir que já com esse nome havia um aeroporto, nos Açores, e que certamente por isso ninguém ainda o sugerira, se bem que se me afigure o mais acertado, dada a sua proximidade do Cabo de Santa Maria.

Seguidamente atentei em «Vale

Não resta dúvida que o modelo é «podre» de chique, como dizem os meninos bem educados nas paternais cavalariças. Trata-se de um «tailleur» para noite, em cloqué preto. Se o envregar, estimada leitora, desvie-se dos meninos bem — para não ficar mal.

(Conclui na 6.ª página)



Há muito que o ciclismo é um dos desportos que mais apaixonam as gentes do Algarve. Quando as grandes competições levam às nossas estradas a vida e o colorido das corridas velocipedicas, os algarvios acorrem às bermas, a aplaudir, a incitar, a viver intensamente o acontecimento. Mas nunca tivemos uma serie destas! Nunca, por muito que se tenha já pedalado em estradas algarvias, por cá apareceu uma «camisola amarela» com a «classe» desta que a foto nos mostra. Só não compreendemos é como o pelotão a deixa fugir...

NOTA DA DELEGAÇÃO BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

O POVO, a grande massa anónima, que vive segundo filosofia própria, de origem prática na experiência de uma vida repleta de dificuldades, onde os senões são mais do que as rosas, já se deu conta dos benefícios — e sobretudo dos malefícios — que para si podem advir do desenvolvimento turístico da Província.

Serviços de turismo no Algarve

FOI designado delegado dos Serviços Centrais de Turismo no Algarve o sr. Augusto Mascarenhas Barreto.

A televisão alemã (não a portuguesa) projectou um magnífico filme sobre Portugal em que não esqueceu o Algarve

DO nosso assinante, sr. Domingos Samorano Pina, residente em Frankfurt sobre o Meno (Alemanha), recebemos a seguinte animadora carta:

Senhor director do *Jornal do Algarve*.

Dado o grande interesse que v. sempre tem demonstrado através de inúmeros e importantes artigos publicados no v/ jornal, acerca do Turismo de Portugal, e muito especialmente sobre o turismo algarvio, não quero deixar de o informar, que passados sete meses na Alemanha, tive finalmente o com grande prazer, e oportunidade de apreciar um excelente documentário, durante 45 minutos, projectado pela Televisão Alemã, dedicado exclusivamente ao turismo de Portugal. Depois de ter lido no v/ jornal o «agradecimento» dirigido a F. V. Portuguesa acerca do documentário projectado na noite de 23 do mês passado referente à cidade de Faro, creia v., que fiquei indeciso em convidar ou não os meus colegas e amigos, a apreciar em suas cidades do

(Conclui na 18.ª página)

Cérebro electrónico ao serviço do diagnóstico do cancro

Por URS M. ALTEN

BONN — No domínio da medicina já não trabalham exclusivamente médicos. Sobretudo na investigação do cancro o contacto com especialistas de outras ciências naturais assume cada vez maior importância. Um grupo de investigadores da Clínica Universitária de Bonn desenvolveu agora um método de diag-

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Perigo de esgaravatar os ouvidos

A membrana do tímpano e a mucosa que forra o canal do ouvido são muito delicadas. O mau costume de limpar os ouvidos com palitos, grampas, fósforos ou lápis, pode ferir uma e outra, bem como facilitar o desenvolvimento de germes e, em certos casos, até romper o tímpano.

Procure obter do seu médico conselhos sobre a maneira como deve limpar os ouvidos.

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

— Ensaio Geral do Verão —

A GORA, que as Cinzas cobriram, definitivamente (um «definitivo» de 366 dias, que este ano é bissexto!), as cabriolas(?) de Momo, parece que será de aproveitar o quaresmal silêncio para, na Paz calmazinha das horas mansas, digerirmos o que passou e tentarmos — se os Céus ajudarem — as ilações que forem possíveis.

O Carnaval, no Algarve, foi, este ano, como que um «ensaio geral» da grande peça turística que aí vem.

Não sei, porque não mo dizem, se os responsáveis pela montagem da grande Peça, se aperceberam da feição positivamente experimental, que tomou a Quadra Carnavalesca, que os varredores das Câmaras andam enterrando desde há dias.

Aproveitando a feliz confluência das Amendoieiras, do Sol e das outras Férias, desabou, aí de novo, e em maré cheia, de «águas vivas», uma avalanche de gente; a maior parte dela era interna, isto é, nacional, mas havia — e notava-se — muito estrangeiro, por essas ruas. O que é curioso, é que alguns deles, não «vieram», porque, muito simplesmente, já cá moram. Nós é que não temos dado por isso.

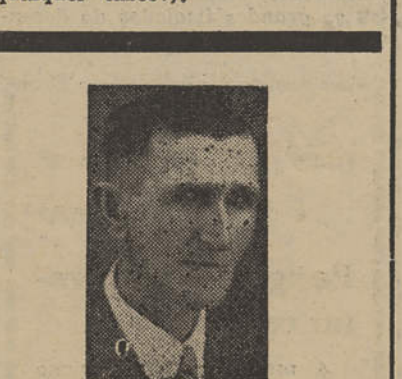
De qualquer forma, os três dias do rei Momo foram um ensaio geral das nossas possibilidades e da nossa «afinação». O facto de tal ensaio não ter sido marcado por ninguém, e de ter simplesmente «acontecido» só o valoriza, como «test» significativo.

O resultado foi péssimo. De todos os «ingredientes», com que se fabrica uma peça, só as amendoieiras e o solzinho valente da invernia cáldia, cumpriram a sua obrigação. Tudo o resto, atrevo-me a confessá-lo se mo permitem, foi uma «bronca».

Como de costume, repetiu-se o lastimoso espectáculo de vermos as pessoas, aflitas, angustiadas, errantes, por essas ruas, encostadas, fatigadamente, aos automóveis empoeirados, sem saber a quem, ou aonde se dirigir, para ganhar o sacrosanto direito de dormir «debaixo de telha». Como de costume, vimos gente, de pé, esfomeada, sem lugar nos restaurantes, enganando as entranhas com sanduiches. Como de costume, vimos multidões, à noite, patinando, molemente, nas calçadas escorregadias de humidade, sem saber que fazer, nem para onde ir. Vimos que tinha muita razão, ao fim e ao cabo, aquela máscara foliona que, aqui, pela Rua de Santo António, abaixo e acima, com uma caraga asinina enfiada pelas orelhas, clamava, lugubremente, num inconfundível sotaque nortenho — «E burro!». Perplexo, fiquei-me a pensar para quem seria aquela «carapuça» carnavalesca, que o homem lá do Norte nos atirava à cara e descobri que, afinal, aquilo era com a péssima «afinação» do ensaio geral decorrente. Aquilo, meus caros leitores, era com todos nós. O homem refilava, simplesmente, pela chateza e pela indefectível pepineira deste Carnaval algarvio!

Fui-me dali meter, envergonhado e triste, numa cervejaria. Reconheci-me, com a vida, uma família alemã, três senhoras e dois rapazes, a quem pedi licença para oferecer, à falta de melhor (porque não havia, literalmente, coisa alguma)... um pratinho de berbigões abertos e regadinhos com limão. Se os meus leitores os vissem, de olhos luzidios, de um azul porcelânico muito agradecido, germânicamente, conscienciosamente, metafisicamente, engolindo os molinhos e, numa triunfante descoberta, exclamarem: — «Ach so! Herr doktor! Wunderbar!». Aqueles, sim, que tinham descoberto o Algarve! (E baratinho, que um prato de berbigão custa cinco tostões, em qualquer tasco!).

Fui-me dali meter, envergonhado e triste, numa cervejaria. Reconheci-me, com a vida, uma família alemã, três senhoras e dois rapazes, a quem pedi licença para oferecer, à falta de melhor (porque não havia, literalmente, coisa alguma)... um pratinho de berbigões abertos e regadinhos com limão. Se os meus leitores os vissem, de olhos luzidios, de um azul porcelânico muito agradecido, germânicamente, conscienciosamente, metafisicamente, engolindo os molinhos e, numa triunfante descoberta, exclamarem: — «Ach so! Herr doktor! Wunderbar!». Aqueles, sim, que tinham descoberto o Algarve! (E baratinho, que um prato de berbigão custa cinco tostões, em qualquer tasco!).



Domingos Pereira Leonardo 4 ANOS DE SAUDADE

Sua viúva e filhos mandam rezar missas por sua alma no próximo dia 26, em Olhão e Queluz, pelas 9 horas e agradecem, antecipadamente, a quem puder assistir.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção

Foi promovido ao seu actual posto o sr. capitão António Silva Soares, filho do nosso comprouviano e amigo sr. António Soares. Por esse motivo, o comandante e os seus camaradas da Escola de Administração Militar ofereceram-lhe um almoço de homenagem.

Bodas de ouro matrimoniais

Celebraram o cinquentário do seu casamento o sr. major João Centeno de Sousa e sua esposa sr.ª D. Luzia Peres Cembrera de Sousa. De manhã celebrou-se na igreja de Vila Real de Santo António a missa de acção de graças, tendo-se reunido à tarde, em sua casa uma grande parte da família e amigos que festejaram o festoso acontecimento, pelo que foram muito cumprimentados. Jornal do Algarve, associando-se a esta festa, cumprimenta o feliz casal desejando-lhe muitos anos de vida.

Partidas e chegadas

Acompanhada de seu esposo, o nosso amigo sr. coronel Mateus Cabral, passou uns dias em Vila Real de Santo António a nossa comprouviana sr.ª D. Isabel Centeno Baptista Cabral. Também acompanhada de seus irmãos, esteve em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Luísa Centeno Baptista. Com pouca demora, encontra-se no Algarve o nosso prezado amigo e colaborador sr. eng. José Silva Carvalho. Estiveram a passar algum tempo em

Vila Real de Santo António os srs. Francisco Centeno Baptista e Alberto Centeno Baptista, nossos assinantes em Lisboa.

— Com sua esposa esteve a passar alguns dias em Vila Real de Santo António o sr. coronel Alfredo de Sousa Glória.

— Foi transferido do Porto para o Batalhão de Telegrafistas de Lisboa o nosso assinante sr. José António Francisco Sebastião.

— De visita a sua família esteve em Vila Real de Santo António o sr. Agostinho Fernandes Pinto, nosso assinante no Barreiro.

— Com sua esposa regressou à vila Rossano Garcia, em Moçambique, o nosso assinante sr. Eptácio Guerreiro Amado.

— Esteve em Vila Real de Santo António e deu-nos o gosto da sua visita o nosso prezado colaborador sr. Manuel Geraldo, de Lagos.

Casamento

Em Lisboa, na igreja paroquial do Lumiar, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda Osório Nepomuceno, filha da sr.ª D. Ofélia Cochat Osório Nepomuceno e do sr. dr. Manuel Nepomuceno, juriscônsultu em Angola, com o sr. dr. José António Sanches Ramires, filho da sr.ª D. Maria del Carmen Brito Sanches Ramires e do sr. Mário Garcia Ramires. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José Sarmento Magalhães Vieira e o sr. Joaquim Manuel Pinto de Magalhães Vieira, e, por parte do noivo, seus pais. Os noivos partiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Genete nova

Na Maternidade do Pavilhão da Família Militar, em Lisboa, deu à luz uma menina, a quem vai ser dado o nome de Ana Raquel, a nossa comprouviana, sr.ª D. Maria José da Costa Aleixo Monteiro Baptista, esposa do sr. capitão de Infantaria Valdemar Bernardino Monteiro Baptista; neta da também nossa comprouviana sr.ª D. Adelina da Costa Aleixo e do sr. Francisco Medeiros Aleixo.

Em Toulouse (França) deu à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi posto o nome de Veronique, a sr.ª D. Virgínia Magro Rosa, esposa do nosso comprouviano e assinante João Manuel Magro Rosa.

Deu à luz, num dos Pavilhões da Família Militar do H. M. Principal da Estrela, um robusto menino a quem foi dado o nome de Augusto de Jesus Guedes Melo Correia, a sr.ª D. Maria del Carmen Guedes Melo Correia, esposa do nosso assinante sr. tenente piloto-assador Augusto de Jesus Melo Correia, tendo sido baptizado na capela privativa da Base Aérea da Ota, servindo de padrinhos os avós, sr.ª D. Candeia Rivera de Alvarado e Augusto de Melo Correia.

Doentes

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica e encontra-se bastante melhor o nosso amigo e comprouviano, sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

— Tem passado bastante doente o nosso assinante sr. Manuel Francisco Ribeiro Alves.

— Regressou de Lisboa aonde foi submetida a uma melindrosa operação no Hospital de Jesus, a sr.ª D. Helena Feldmann Martins Calado, acompanhada do seu esposo, sr. André Martins Calado, cónsul da República Federal da Alemanha em Faro.

— Está a convalescer da doença que o acometeu o sr. Manuel Jorge, comandante do Corpo dos Bombeiros Municipais de Olhão, nosso assinante, por cujas melhores fazemos votos.

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica no hospital de Nossa Senhora da Conceição de Olhão, que decorreu com êxito, o nosso assinante sr. Francisco Graça Mendonça, construtor civil, tendo já regressado a casa. Desejamos pronto restabelecimento.

— Encontra-se ligeiramente adoentado o sr. Francisco do Nascimento Pina, nosso assinante em Olhão, a quem desejamos rápidas melhoras.

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º e 3.º prémios da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 28.885 e 32.030, respectivamente de 1.200 e 100 contos, têm o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

—\$—
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

Todo o Algarve pode ser uma grande e próspera zona de turismo

Do sr. José Luís Gil, de Faro, recebemos a seguinte carta em que se manifestam pontos de vista que merecem a nossa absoluta concordância:

Sr. director do Jornal do Algarve

Os meus respeitosos cumprimentos e votos sinceros de que o Jornal do Algarve continue a defender sempre os interesses desta linda província, que não sendo a minha pelo nascimento, é-a no entanto pelo coração e pelas raízes aqui criadas.

Sob o epígrafe «Se nós quisermos» escrevia no último número deste jornal em «Crónica de Faro», o vosso correspondente Encarnação Viegas, algumas judiciosas e verdadeiras considerações acerca do turismo na capital da Província.

De facto é pena que o marasmo impera adentro das camadas sociais que mais se deveriam interessar pelo desenvolvimento da cidade que tantas condições tem para ser um verdadeiro centro internacional de turismo. De facto se nós quisermos, não só Faro como todo o Algarve pode ser uma grande e próspera zona de turismo, como muito bem o diz E. Viegas, mas só se nós, aqueles que aqui vivemos, que aqui trabalhamos, que aqui temos os nossos interesses, porque os outros os que vivem extra-muros deste jardim de Primavera, parece que esquecem o Algarve como autêntica região para a prática do turismo nesta época do ano.

Se não vejamos: Há dias num programa da R. T. P. foi abordada a Operação Turística «Abril em Portugal» e logo que apareceram as primeiras imagens ficámos bastante satisfeitos porque em primeiro plano focaram umas acoetias muito branquinhas, logo penadmos que dentro da referida operação turística o Algarve teria o lugar a que tem direito pelas suas qualidades naturais e pelo seu clima ímpar no continente.

Foi porém ilusão de momento, porque no decorrer da emissão ficámos elucidados de que se estabeleceu um programa para arrilar turistas para diversos pontos do norte e centro de Portugal e que o Algarve, a exemplo do que sucedeu o ano passado ficou mais uma vez no esquecimento.

Assim, de facto só «se nós quisermos» o Algarve poderá fazer a sua operação turística à escala regional, «Primavera no Algarve» em que as entidades oficiais e particulares, comércio e indústria, todos de mãos dadas estabelecessem um programa com atractivos para chamar até os turistas que nesta época estão de visita ao País.

Que a Junta Distrital, as Câmaras Municipais, as Comissões de Turismo se unam e mandem elaborar cartazes por artistas algarvios ou aqui residentes, para reclamar as belezas da Província, pois que neste campo parece que pouco se tem feito.

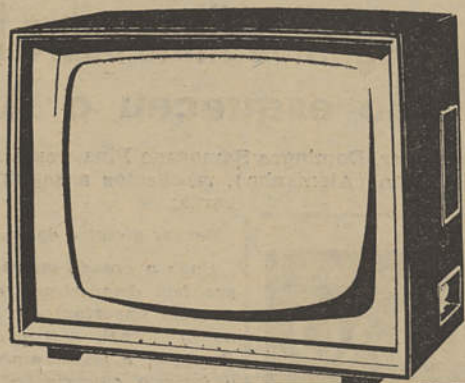
Desculpe sr. director o tempo precioso que lhe tomei e creia-me,

Muito atentamente, etc.

JOSÉ LUIS GIL

Maria Isabel Viegas Alves AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como a todas as que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.



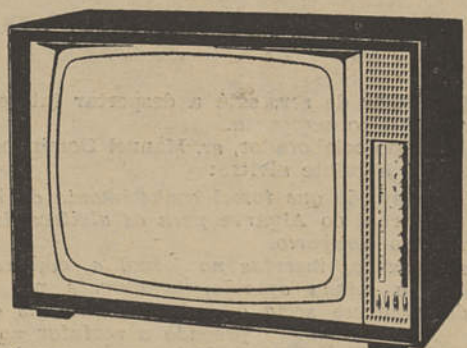
Ponto Azul

PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR

peritos europeus de alto nível tornaram os televisores 'Ponto Azul' um milagre de técnica numa excepcional beleza de linhas

PONTO AZUL É UMA AFILIADA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL BOSCH

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA
Rua Dr. Cândido Guerreiro, Telefone 382



FARO

a CALCINA proporciona argamassas com

- Maior regularidade nas resistências.
- Resistências que excedem o dobro das melhores cales hidráulicas nacionais.
- Resistência aos 7 dias superiores às que dão as cales hidráulicas aos 28 dias.

Portanto

- Argamassas melhores e mais baratas.
- É um ligante hidráulico, novo e nobre que faltava no Mercado Português.

Obtenha argamassas melhores e mais económicas usando

CALCINA

Peça informações comerciais e técnicas à

Empresa de Cimentos de Leiria, S. A. R. L.

Rua Braamcamp, 7 — LISBOA - 1

ou aos seus Agentes:

Nos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim

Hilderico do Nascimento Pires

Vila Real de Santo António

Aviso aos nossos leitores das Ilhas, Ultramar e Estrangeiro

Como há certo número dos nossos leitores nas Ilhas, Ultramar e Estrangeiro que não nos têm enviado as importâncias correspondentes às suas assinaturas e dada a impossibilidade de promovermos a sua cobrança, informamos-os de que aguardamos o favor de procederem à liquidação dos seus débitos até ao fim do próximo mês de Março. Aos que assim não procederem seremos forçados a suspender o envio do jornal.

MOVIMENTO PORTUARIANO

Vila Real de Santo António de 6 a 19 de Fevereiro

ENTRADOS: espanhol «Rio Tambre», de 897 ton., de Sevilha, vazio; português «Maria Christina», de 769 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Lago Enol», de 992 ton., de Sevilha, vazio; português «São Macário», de 1.039 ton., de Setúbal, vazio; espanhol «Cala Figuera», de 388 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 769 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Lago Isobá» e «Rio Tambre», ambos com palha, para Las Palmas; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Lago Enol», com palha, para Santa Cruz de Tenerife; «São Macário» e «Maria Christina», ambos vazios, para Casablanca; «Cala Figuera», com blocos de mármore e conservas, para Livorno, Génova e Savona.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

LOTAS ALGARVE

de 13 a 19 de Fevereiro
Monte Gordo

Artes diversas 14.840\$00

de 11 a 17 de Fevereiro
Portimão

TRAINEIRAS:	
Vulcânia	83.900\$00
Senhora do Cais	42.700\$00
Ponta do Lador	33.550\$00
Maribela	31.200\$00
Pérola Algarvia	20.720\$00
Belmonte	18.500\$00
Fóia	4.900\$00
Sagres	3.400\$00
Total	238.870\$00

Curso de divulgação para motoristas de barcos em Vila Real de Santo António

A Shell, à semelhança do ano passado, realizou também este ano em Vila Real de Santo António um curso de divulgação para motoristas de barcos, no qual participaram cerca de trinta motoristas, tendo o mesmo sido orientado pelo sr. Francisco Ponces. Esteve presente o sr. Jorge Rodrigues, inspector da Shell no Algarve, e foram convidados o sr. capitão Rocha e Cunha e os agentes da Shell na mesma vila, srs. comandante Luis Cardoso de Figueiredo e Ernesto Duarte.

Festa do pessoal das Casas Contreras

Em ambiente de grande camaradagem, realizou-se, no restaurante Mónaco, em Lisboa, o almoço anual promovido pelo grupo desportivo do pessoal das Casas Contreras, no qual tomaram parte 146 pessoas. Presidiu o sr. Apolinar Contreras, fundador das Casas Contreras, ladeado pelos srs. Alejandro Contreras, Alvaro Contreras, Remigio Contreras, António Passos, Augusto Neves e Guilherme Barbosa, directores das firmas, acompanhados de suas esposas.

No final do almoço discursou o sr. Guilherme Santos, director do grupo desportivo, e foi prestada homenagem, com atribuição de emblemas comemorativos, a 4 empregados que completaram 10 anos de serviço.

Em nome das entidades patronais, falou o sr. Remigio Contreras, que manifestou o seu contentamento pela forma brilhante como a festa decorreu.

A «Lenda das Amendoieiras» representada no Hotel da Meia Praia

Vários clientes do Hotel da Meia Praia improvisaram e levaram à cena, na terça-feira de Carnaval, nos salões do rés-do-chão do Hotel, a peça «A Lenda das Amendoieiras» (ballet estático), paródia a formosa lenda do mesmo nome, a qual foi muito aplaudida pela numerosa assistência, que riu até não poder mais.

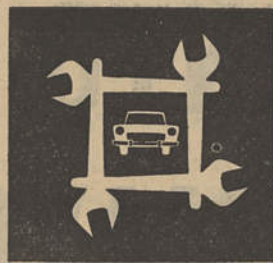
O baile trapalhão esteve muito animado, tendo a presença das mais extravagantes máscaras, desde uma típica chamine algarvia até uma burrinha (de carne e osso) vestida de... zebra. Enfim, um carnaval inesquecível.

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

FILETAGEM (Olhão) ESTIVA (Salgados) (Vila Real de Santo António)

Dirigir a este jornal ao número 4.021.

UTILIZE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA OFICINA DE REPARAÇÕES DE



C. SANTOS, S. A. R. L. (FILIAL DO ALGARVE)

OLHÃO - TELEFONES 311/542/571/572

Assistência periódica e reparação de todas as marcas e todos os tipos de:

automóveis
camiões
autocarros

tractores agrícolas
motores industriais
motores marítimos

motores agrícolas
moto-bombas

O elevado nível técnico do pessoal especializado, a rapidez na execução dos trabalhos e os reduzidos preços dos serviços, são uma garantia para todos os Senhores Clientes.

SECÇÕES DE:

pintura
electricidade

mecânica geral
e especializada
serviço Diesel

bate-chapa
estofador

Loulé... em retrato

Já por diversas vezes, ouvimos falar do Loulé e prognóstico geral, de que muita gente antiga e, em especial, dos campos, faz citações em forma respeitosa e de supersticioso acatamento.

Trata-se de um livro que se consultava a respeito da falta ou abundância do ano, um memorial de remédios para todas as enfermidades, das qualidades e efeitos dos signos, dos tempos propícios ou danosos para as sangrias, segredos úteis para os lavradores, avisos astronómicos, um vade-mecum enfim, que se tornou livro muito raro e precioso para quem o possuía.

Achei, há dias, um livro desses, edição de 1840, da autoria de um Jerónimo Cortez, o Valenciano, traduzido para português por António da Silva Brito e impresso na Tipografia de Matias José Marques da Silva, Rua do Ouro n.º 4 em Lisboa.

Começa por um prólogo ao discreto leitor dizendo que o bem não é bem, se se não usa dele; porque não é bastante fazer uma coisa boa, se se não obra conforme deve ser.

Classifica as idades do homem em: puerícia, adolescência, juventude, virilidade e senectitude. Diz que a última dura dos 55 anos até o fim da vida.

Daqui concluímos pois, pelo dito e afamado Loulé, que estamos na idade da velhice ou decrepitude.

O dito Loulé é prólixo em receitas qual delas a mais pitoresca, mas todas de mesinhãs.

Quão simples era a vida neste tempo que bastava um livrinho destes para arranjar remédio para todos os males que afligem a humanidade!

Vou no entanto guardar o livrinho para quando for preciso me livrar de maleitas e mau olhado, visto que ando desconfiado que estou a sofrer deste mal.

A ELEGANCIA de maneiras, a delicadeza no trato, a compostura de atitudes, a distinção e a perfeição na forma de criticar, são requisitos indispensáveis na vida social de hoje, como na de amanhã, como na futura.

O que é, é que hoje em dia estamos assistindo a uma deturpação sistemática destes valores educativos transmitidos no meio familiar.

A inversão de sistemas e métodos está a operar-se modernamente, sem base, sem culto pela própria personalidade, sem princípios ou regras que condicionem e formalizem um carácter.

E daí julgar-se que a instrução é tudo na vida, que basta ter-se dinheiro,

ter-se viajado, ter-se estudado para ocupar, com aprumo, lugares de interesse social ou com projecção social.

E daí do confronto destes elementos morais, que nós temos de aferir que estamos fora da época, fora do mundo de hoje.

Bem dis o Loulé que estamos já velhos...

NO passado domingo choveu tanto, de madrugada, que as ribeiras se tornaram caudalosas e extravasaram pelas margens. Na Tor um pobre homem que cultivava um pouco de seu, foi-se abeirando do que julgava ainda ser terra firme e, a breve trecho, lá seguiu envolto no turbilhão do caudal violento.

A água chegou a atingir o leito da ponte e da estrada, espraiando-se pelos férteis campos contíguos onde provocou sérios estragos.

O corpo do pobre homem foi encontrado alguns quilómetros mais adiante, no dia seguinte.

PESSOA amiga e de bem longe quis adquirir bilhetes postais com vistas de Loulé, para escrever a familiares e conservar uma recordação desta terra que lhe fora tão simpática.

As edições destes postais estão muito ao tipo antigo e delas já não existem os melhores exemplares. De forma que o que ainda há à venda, são as expressões mais pobres ou menos felizes dos que constituíam a colecção.

Não haverá aí quem meta ombros à obra de uma edição moderna e colorida dos mais típicos e apreciados recantos de Loulé e seus arredores?

REPÓRTER X

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o **ANTI-FUMANTE ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a **ABADIAS**, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

O Banco do Algarve teve um saldo positivo de 1.401.814\$21

Reune-se esta tarde a assembleia geral do Banco do Algarve para votar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal.

Pelo relatório que temos presente, verifica-se a prosperidade do Banco regional. O activo, igual ao passivo, é de 258.027.825\$99, subindo os depósitos a 153.504 contos, cerca de 22 por cento mais que em 1962. O saldo positivo da gerência foi de 1.401.814\$21, destinando-se a dividendo 500 contos.

Conferências de S. Vicente de Paulo do Algarve

Amanhã, no salão paroquial de S. Brás de Alportel, efectua-se a assembleia geral das Conferências de S. Vicente de Paulo do Algarve. Os trabalhos começam às 16 horas e além da leitura dos relatórios das várias conferências, fará uma palestra o sr. dr. Jacinto Duarte, subordinada ao tema: «A Vivência da Caridade segundo o Ideal de S. Vicente de Paulo». As 18 horas celebrará-se missa vespertina, pelas intenções da Sociedade de S. Vicente — pelos frutos do Concílio Eucuménico Vaticano II.

DA VILA CUBISTA

A Rua 18 de Junho e as atenções que solicita

OLHÃO é extensa que se farta. A população cresce em ritmo acelerado, as casas sucedem-se, em ritmo lento e a terra dilata-se aos poucos, grande, alegre, mais populosa e comprida que algumas cidades nossas conhecidas. Não admira, em face do acentuado crescimento, que várias artérias de mais recente feitura, nomeadamente na periferia dos bairros, se encontrem ainda por empedrar e alindar e que outras mais antigas continuem ou desempedradas em larga extensão, ou bastante mal empedradas, decerto à espera que haja dinheiro e pessoal disponível para se tratar delas convenientemente. Mas a par destas, ruas há também que pela sua centralização e concorrência, concorrência tanto de naturais da vila como de forasteiros, deveriam considerar-se casos extra, sendo prontamente reparadas sempre que de tal houvesse necessidade, para que por elas não pudessem ser feitos juízos precipitados em relação ao cuidado que normalmente tem presidido a tal matéria.

Queremos referir-nos agora precisamente à Rua 18 de Junho, em especial na parte que começando sobre a via férrea (quando chegará a hora do tão necessário alargamento da passagem naquele local?) e mais notoriamente a partir da zona do cemitério, vai por aí fora até para lá das Quatro Estradas. Não há dúvida que se trata de um dos mais movimentados trechos algarveses e que o movimento lhe é conferido principalmente pelas viaturas de quem por ela entra ou sai da vila. E não resta dúvida, igualmente, que a rua ali está numa lástima. São os montículos de barro colocados mesmo ao centro, a lembrar estranhos «icebergs» em remoto oceano, empachando o trânsito e contribuindo para que tudo se enlameie e suje quando chove, são os passeios de calcetamento muito antigo e por isso cheios de covas, são as pedras de várias bitolas indefinidamente empilhadas junto às paredes, são, nos mesmos passeios, os canos de esgoto de duas ou três casas descobertos, à espera que os tapem e exalando entretanto um cheiro nauseante e são inclusivamente as árvores, que tanto embelezam qualquer sítio onde se encontrem e que ali, ressequidas, sem graça nem viço, contribuem para acentuar a impressão de abandono que se nota e em nada abona o prestígio e bom nome da terra.

Não poderia conceder-se ao referido trecho da Rua 18 de Junho a primazia que merece, por sua localização, no que respeita a arranjos e limpeza, de modo a ficar apresentável para quem nos visita de passagem ou com vagar? É que a rua, concorrida como é, está

a pedir com insistência que lhe deem urgentemente um pouquinho de atenção. Talvez até que ela gostasse, lá bem do fundo dos elementos pedregosos, arenosos e vegetais que a compõem, que quando de novo este ano decorresse a data de onde lhe adveio o nome, data que fala forte ao coração dos olhanenses, os que por ali circulassem se não sentissem entristecidos ao reparar nas covas, nas pedras; no barro, nos esgotos à vista e no arvoredo morto, pela simples razão de tudo isso ter desaparecido.

J. LIMA



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Adjudicadas obras importantes em S. Brás de Alportel

A população de S. Brás de Alportel deu largas ao seu regozijo ao ser informada de que a Câmara Municipal adjudicara a construção da rede de esgotos e saneamento de águas à vila.

Espera-se agora, que em breve, sejam também adjudicadas as obras do novo mercado, na Avenida Dr. Oliveira Salazar.

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos

COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

«A Província do Algarve — Sua Etnia — Novos Rumos»

tema de uma conferência do sr. dr. Maurício Monteiro

A conferência que sobre o título «A Província do Algarve — Sua Etnia — Novos Rumos» pronunciou na Casa do Algarve o sr. dr. Maurício Monteiro, presidiu o sr. deputado coronel Sousa Rosal Júnior, ladeado pelos srs. major Mateus Moreno, e drs. Humberto Pacheco, Sousa Fontes e Fernando Grade. Feita a apresentação do conferente, começou este por lembrar que tendo sido o Algarve incorporado no patrimônio nacional em 1250, quando Portugal oferecia já a Castela e ao Mundo a sua perfeita unidade e independência os nossos reis consideraram-se a partir de então como sendo reis de Portugal e dos Algarves, tomando esta região como se fosse uma unidade diferente e acessória.

«Esta distinção — acrescentou — que a própria Natureza acentua, em relação ao resto do País, não é, orográficamente, mas também antropogeograficamente, dá-nos margem e conduz-nos a formular as considerações que se seguem. E assim, se analisarmos, em síntese, o algarvio, nado e criado no Algarve, descendente de antigos algarvios, notamos que ele constitui um tipo diferente do de qualquer outra província».

Noutro passo, recordou: «Segundo Estácio da Veiga, foi encontrado na necrópole de Alcalá, na freguesia da Mexilhoira Grande, um dolocóffalo puro, de cuja raça deviam ter dimanado as primitivas tribos que habitaram no Algarve».

«Nós, algarvios, — diz — podemos fazer remontar os nossos antepassados históricos e racionais à civilização turdetana, tão diferente da dos outros povos que habitavam a península na parte norte».

MARGINAIS - 7

por SPECTATOR

Até as senhoras já fazem transacções de terrenos cá na Província! Esperamos que neste furor de despachar metros quadrados não se incluam as venerandas ruínas do castelo de Castro Marim, a fortaleza de Sagres ou a Sé de Faro!

Dois «bicos» que conversavam sobre venda de terrenos à porta do Aliança, ao ver passar um sujeito, explodiram: — E aquele!... E entraram no café a consumir duas «bicas».

Sobre linguagem taumática há sempre muita coisa a dizer. Assim, se um homem cai na velocidade de espetar um «ferro», cai-lhe meio mundo em cima.

Mas se o instrumento é outro...

O que é certo porém é que esta linguagem «taurina» está na moda. O alvo a atingir é que nem sempre é o touro... ou não parece.

Conversa banal:

— Oh homem, você não vê que eles têm a faca e o queijo na mão?!
— Está bem! Tudo isso é verdade. Eu é que não sirvo para queijo!

Certo amigo nosso que é um ilustre homem de letras... de banco, dizia-nos há dias:

— Desde que me meti neste mundo das letras, só dou e não recebo. Assim como os poetas...

Em amena conversa de café com amigo, que teve a sorte de ser premiado com o Totobola, falávamos há dias acerca da importância do livro na formação cultural do nosso povo.

Palavra puzza palavra, diz-me ele que um livro é um bom amigo e que, por isso, andava sempre acompanhado de um bom livro.

Interrogando-o sobre qual o que andava a ler actualmente, qual não é o meu espanto quando o vejo puzar da carteira e tirar um belo livro... de cheques!

Como não queremos prescindir do direito, que também nos assiste, de sermos padrinhos do aeroporto que se está a construir no Algarve e porque temos dezenas de nomes que lhe poderiam ser dados, resolvemo-nos por um inédito, fácil de pronunciar e apreensível à primeira. Seja então Aeroporto «Cem-Nomes. Ou cem nomes...

E mais adiante: «Os gregos com a sua brilhante civilização, também se fixaram nas portas do nosso Algarve, devido à sua posição ao sul da península, que eles contornaram com as suas navegações, de preferência a seguir para o norte, e mesmo se devendo ter dado com os fenícios e os cartagineses, instalando feitorias nas nossas costas».

Noutro passo, referiu-se ainda: «Os romanos, pelos mesmos motivos, amenidade do clima e costas acessíveis, também aqui deixaram os traços da sua elevada cultura, de que é prova Ossónoba — hoje Estol — segundo um arqueólogo, Faro, segundo o parecer de outros, e uma das mais belas cidades do Mundo daquela época, na opinião dos historiadores».

«Vêm mais tarde os árabes com uma estada no Algarve, para além dum século da do resto do país, deixando na província profundos testemunhos da sua civilização e cultura em obras, costumes, lendas, tradições e muito sangue estratificado no «facies» e na mentalidade dos algarvios».

O orador teceu em seguida várias considerações acerca da diferença orográfica do Algarve em relação com as outras províncias, bem como das expressões dos seus autóctones e do seu trato social, definindo que na população da beira-mar predomina o tipo louro, talvez oriundo dos primitivos dolocóffalos de Alcalá, de que fizeram parte os primeiros habitantes do país dos Tartessus.

«Este tipo — salienta — veio depois fundir-se com os branquióides do Mediterrâneo que a acção prolongada dos árabes veio alterar, fazendo predominar no Algarve o tipo moreno».

O orador abordou em seguida os problemas populacionais e da emigração, acentuando que o crescimento fisiológico no Algarve é inferior à média do País, e que a sua emigração tem já graves características biológicas. Mais adiante precisou, com base nas considerações formuladas, que se deveria proceder na Província, à criação dos seguintes organismos: um Centro de Desportos Náuticos em Lagos; em Silves um Museu Nacional Árabe; em Loulé, uma Escola Agrícola para ensino rudimentar dos trabalhadores e capatazes agrícolas; em Faro, um Instituto Industrial, e um Conservatório Regional de Música, e em Tavira uma Escola de Artes Aplicadas.

O sr. dr. Maurício Monteiro considerou a criação destes organismos como poderosas fontes de progresso para o Algarve e de uma força colaboradora e adjuvante do turismo.

Acerca de turismo, «conquanto já equacionado pelos poderes públicos e suficientemente reclamado», fez algumas considerações à sua actuação, formulando várias interrogações, e terminando por fazer votos para que essa admirável fonte de divisas e de riquezas para o Algarve não colida com o normal desenvolvimento social e económico da Província, antes o desenvolva e aperfeiçoe, elevando o nível de vida dos seus habitantes, sobretudo o das classes trabalhadoras, cujo poder de compra tem diminuído ultimamente, sem a contrapartida do acréscimo dos seus salários.

O orador terminou, declarando: «Se estes objectivos, ou Novos Rumos, forem atingidos, a Província do Algarve passará a ser para o Mundo o que foi para os árabes: «A Pérola do Chenchir».

Seguidamente, o sr. dr. Fernando Grade apresentou o cinema portimnense sr. Júlio Bernardo, que projectou uma formosa colecção de «slides», a cores, sobre a Praia da Rocha, e um interessante documentário, também a cores, sobre a mesma praia.

Queixas para as quais chamamos a atenção dos proprietários de estabelecimentos hoteleiros e restaurantes

(Conclusão da 1.ª página)

a travar desinteressadamente a batalha do Turismo para chegarmos a esta fase negativa! Ou as coisas correm certas ou temos barafunda!

Chega-nos a notícia de que está a ultimar-se uma operação de venda do Hotel Aliança, em Faro.

— Entre os terrenos pedidos em Monte Gordo para a construção de três hotéis figura um de uma empresa alemã que está a edificar um esplêndido hotel no Barlavento.

— Num dos dias da semana passada o Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, forneceu 500 jantares.

— Nada se sabe acerca do Hotel Guadiana, situado na vila fronteiriça.

1914

1964

50



ANOS

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

1958	45.000.000\$00
1959	45.000.000\$00
1960	45.000.000\$00
1961	90.000.000\$00
1962	90.000.000\$00
1963	200.000.000\$00*

DEPÓSITOS

4.215.763.841\$18

1958	701.746.775\$25
1959	768.000.821\$97
1960	1.216.184.239\$78
1961	1.282.713.127\$66
1962	2.064.896.334\$79
1963	2.844.732.714\$46

ACTIVO

12.265.936.443\$79

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CAPITAL

200.000.000\$00

* Depois de aprovada superiormente e deliberação da Assembleia Geral de 20 de Dezembro p. p.

1958	1.063.559.784\$87
1959	1.099.635.125\$85
1960	1.819.543.529\$74
1961	1.848.912.836\$10
1962	2.741.667.252\$21
1963	4.215.763.841\$18

CARTEIRA COMERCIAL

2.844.732.714\$46

1958	1.984.758.586\$13
1959	2.144.275.574\$61
1960	3.179.364.207\$01
1961	4.228.347.773\$36
1962	7.683.503.170\$84
1963	12.265.936.443\$79

Vendedores

Precisa grande organização para:

Máquinas para estabelecimentos

Máquinas para escritórios

Aparelhos e artigos de uso doméstico

Ordenado e comissões.

Resposta a este jornal, ao n.º 4.011.

Defenda a sua juventude!

use leite ereme de noite ereme de dia e pó d'arroz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2. — RUA ALEX. HERCULANO, 24

Um esclarecimento da Empresa de Viação Algarve acerca do transporte de encomendas para Aljezur

Da gerência da Empresa de Viação Algarve, Lda., recebemos e agradecemos, o seguinte esclarecimento:

Lemos no n.º 359, de 8 do corrente, do jornal da mui digna direcção de v. na «Crónica de Faros», as considerações feitas, aliás muito correctas e construtivamente, pelo vosso dedicado colaborador e nosso amigo, sr. João Leal, a propósito do transporte de encomendas para Aljezur.

O problema é difícil, por se tratar de transporte através de três empresas (a nossa, entre Faro e Portimão; Castelo & Caçorino, Lda., entre Portimão e

Lagos; e João Cândido Belo & C., Lda., entre Lagos e Aljezur) que, ainda por mais, exploram carreiras de passageiros e não de mercadorias.

Com a Empresa Castelo & Caçorino, Lda., já nós temos serviço combinado, portanto até Lagos; mas o mesmo não sucede entre a dita e a Empresa Belo.

Pela nossa parte vamos sugerir àquelas duas empresas, o estabelecimento de serviço combinado, entre elas, de forma a permitir seguimento de despachos até Aljezur.

Muito gostosamente enviamos a v. este nosso esclarecimento, até porque no artigo em causa somente foi mencionado o nome da nossa empresa ou seja a que está dependente de um serviço fora das suas próprias possibilidades.

TINTAS «EXCELSIOR»

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos Eucaliptos, Olivícolas. Todas as variedades e qualidades encontram-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)

Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034

Enviamos catálogos grátis

CHAUFFEUR

Com carta de leves e pesados, preferindo-se com conhecimentos de mecânica, precisa-se em Vila Real de Santo António. Respostas a este jornal, ao n.º 3.996.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

Concurso para a construção civil do Posto de transformação das estações elevatórias de águas.

Recebem-se propostas em carta fechada na Secretaria destes Serviços Municipalizados, até às 15 horas do dia 20 de Março próximo, para o concurso em epígrafe.

O caderno de encargos e programa do concurso estão patentes na Secretaria destes Serviços todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 13 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fabricio Fernando Pessanha Barbosa

SURDEZ



SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado circuito electrónico completo sem avarias contactos em Ouro e Rodium **SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

FARO: Casa Serra
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 3

Cérebro electrónico ao serviço do diagnóstico do cancro

(Conclusão da 1.ª página)

nóstico prematuro do cancro que se baseia em grande parte em processos físicos e matemáticos. Substâncias radioactivas e um cérebro electrónico ajudam os médicos a reconhecer e a combater o cancro.

O método baseia-se no facto de numerosos órgãos do corpo humano terem a capacidade de acumular partículas radioactivas. Por exemplo, na glândula tiróide acumula-se o iodo radioactivo; o fígado e os rins, por outro lado, extraem do corpo outras substâncias radioactivas. Células cancerosas nestes órgãos não acumulam as substâncias radioactivas ou distinguem-se, nas suas reacções, nitidamente das células sãs. Por outro lado, há determinados tumores malignos, por exemplo, tumores do cérebro, que, ao contrário do que se dá com as células sãs nesta região, absorvem substâncias radioactivas.

Para distinguir tecidos sãos de tecidos afectados pelo cancro ou por outros tumores, tem de se localizar exactamente a distribuição da substância radioactiva. Para tal fim desenvolveu-se uma aparelhagem especial, o chamado contador de cintilações. Este aparelho de medição de radiações, altamente sensível, examina todos os pontos do organismo e regista a intensidade das radiações. Os impulsos são gravados numa folha magnetofónica. Estas gravações permitem ao perito localizar exactamente o cancro.

O êxito do tratamento do cancro ou de outros tumores depende em primeiro lugar de serem diagnosticados a tempo. A doença pode ser combatida melhor na sua primeira fase. Ora, há neste facto uma dificuldade do método de radiações adoptado pela medicina. Na sua primeira fase um cancro, que representa apenas uma aglomeração minúscula de células, distingue-se tão pouco, quanto à intensidade das suas radiações de um tecido sã, que mal se pode reconhecer a reacção na folha magnetofónica. Para se verificar a diferença é preciso proceder a cálculos extremamente complicados. Este cálculo

é tanto mais difícil quanto as substâncias radioactivas se vão desintegrando. São tão numerosos os factores a considerar, que um cálculo demora muito mais do que o estado do paciente permite, na maioria dos casos. Os especialistas alemães de medicina nuclear, encontraram uma solução, combinando a aparelhagem de medição com um cérebro electrónico. A máquina electrónica executa com tal rapidez os cálculos que o médico pode apresentar um diagnóstico num lapso relativamente breve.

O método ainda está a ser desenvolvido, já tendo sido aplicado, porém, com bons resultados nos casos de tumores da glândula, tiróide e do cérebro. O grupo de investigação da Clínica Universitária de Bonn conta que dentro em breve se possam diagnosticar com a nova aparelhagem tanto o cancro do fígado como o dos rins.

Urs M. Alten

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633537
LISBOA-3

Vivenda

Comprada e alugada-se.

Praia da D. Ana—telefone 124 — LAGOS.

O Dispensário do I. N. P. I. de Olhão está sem médico

OLHÃO — Tendo o médico-director do dispensário antituberculoso do I. N. P. I., sr. dr. Francisco Inácio Reis, pedido a exoneração por se ter ausentado para os Estados Unidos da América do Norte, em 27 de Janeiro passado, desde essa data que se encontra vago o referido cargo.

Por esse motivo, o dispensário está há quase um mês sem médico, não havendo consultas e efectuando-se nele unicamente os tratamentos dos doentes já anteriormente observados e medicados.

Como se trata de um serviço assistencial de mais alta utilidade pública, que abrange a numerosa população do concelho de Olhão, seria de toda a conveniência que o referido cargo fosse imediatamente ocupado, para aos seus utentes ser prestada a assistência julgada necessária.

Sabemos quão difícil é o preenchimento de tal lugar, pois o vencimento auferido está muito longe de corresponder à responsabilidade e trabalho exigido. Lembremos, a propósito, que, quando da admissão, por concurso, do sr. dr. Reis, ele foi o único concorrente.

Porque a nomeação definitiva de outro médico poderá ser muito demorada, impunha-se, a exemplo do que se tem feito noutras localidades do país, a deslocação a esta vila de um médico do quadro do I. N. P. I. para assegurar o respectivo serviço.

Cremos ser esta a solução mais aconselhável e que serviria os doentes pulmonares — que infelizmente são em grande número — que têm de recorrer ao dispensário para mitigarem os seus sofrimentos, além de evitarem idas a Faro, muitas vezes incompatíveis com o seu estado de saúde e com as suas possibilidades financeiras.

Arruamentos — Foi adjudicada pelo empreiteiro sr. Sebastião de Sousa Bara, de Santa Bárbara de Nexe, a pavimentação das ruas em que estavam previstos arranjos no plano de actividades para 1964 do município local. São elas: Bartolomeu Dias, Joaquim Ribeiro, Dr. Manuel Arriaga, Manuel Oliveira Nobre e travessa da Feira.

Congratulamo-nos com início breve destes arranjos, pois já há muito que eles se justavam, porquanto as referidas ruas estão num verdadeiro lamacal, especialmente neste tempo invernal. Aguardamos que o município, de acordo com as suas possibilidades financeiras, não esqueça todas as outras que estão em semelhante estado, e que mereceram reparos neste jornal na crónica «Da Vila Cubista».

Tápis de mesa — Retribuindo a visita da equipa da C. A. T. da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência, deslocou-se a Olhão a da Casa do Povo da Luz de Tavira. Este segundo encontro realizou-se na sede do Clube Desportivo «Os Olhanenses», tendo o resultado sido novamente favorável à equipa visitante por 6 a 3.

A constituição das equipas foi a mesma que se mencionou no número anterior do nosso jornal, igualmente nos vencidos, que também obtiveram vitórias com todos os seus adversários. — C.

Terrenos

Compram-se junto ao mar.

Resposta a este jornal ao n.º 4.020.

Protecção às aves

Há muitas aves — ou todas segundo muitos — úteis ao homem mas no entanto nós, quer por desconhecimento quer por selvajaria, movemos-lhe grande perseguição.

Parece-me, portanto, que sobretudo nas escolas primárias, colégios, liceus e escolas técnicas se devia, como se tem feito já, intensificar cada vez mais a campanha de protecção às aves. Por sua vez os agricultores seriam instruídos, igualmente, das reais vantagens das aves que eles destroem sem dó nem piedade. Todos nos recordamos do caso dos pardais que se julgam daninhos por nos comerem uns bagos de cereais no tempo das colheitas mas ignorando o número elevado de insectos que destroem ao longo do ano e, consequentemente, o aumento da produção que permitem colher.

Sempre que possível podia-se, até, criar em muitas vilas e aldeias abrigos para protecção de aves muito úteis.

Recordo-me de ler que numa cidade inglesa foram criados abrigos para os morcegos, que ajudavam a eliminar os insectos.

São todas estas pequenas coisas que ajudam a tornar a vida melhor. — Adriano Santos Gonçalves

Cofre

Compra-se. Enviar cartas com respostas a este jornal ao n.º 4.019.

Vendem-se

5 moradas de casas nas ruas: Matias Sanches, 31, Combatentes da Grande Guerra, 11 e 18, D. Pedro V, 18 e Dr. António Passos, 16, em Vila Real de Santo António.

Dirigir-se a Francisco C. Delgado Cipriano — Vila Real de Santo António.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Perguntas e Respostas — 8

Escreva num postal (só aceitesmos em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazamos, indique o seu nome e morada completos e com clareza e remeta-o até ao próximo dia 7 de Março. Eis as perguntas:

1.ª — Quantas sucursais têm os A. C. B.?

2.ª — Indique quantos empregados têm os Armazéns do Conde Barão

Entre quem responder acertadamente, sortearmos os seguintes prémios:

1.º prémio: Compras neste Armazém no valor de 150\$00; 2.º e 3.º — Ambos no valor de 75\$00 cada; 4.º a 7.º — Compras no valor de 50\$00 a cada; 8.º a 13.º — Compras no valor de 30\$00 a cada.

Os premiados terão os seus nomes e moradas publicados nesta secção.

RESPOSTAS CERTAS DOS SORTEIOS ANTERIORES — A pedido de vários concorrentes, damos seguidamente as respostas exactas, que foram válidas aos sorteios números 1 a 5.

Sorteio n.º 1 — 1.ª pergunta: Resposta, Armazém do Conde Barão. 2.ª pergunta: Resposta, Rua Mateus Vicente Oliveira, 48.

Sorteio n.º 2 — 1.ª pergunta: Resposta, 41 ou 42 (ambos os números eram válidos). 2.ª pergunta: Resposta, 10\$00.

Sorteio n.º 3 — 1.ª pergunta: Resposta, Hora-Boa. 2.ª pergunta: Resposta, foram consideradas vá-

lidas todas as respostas, pois sendo inúmeros os artigos que vendemos, qualquer daqueles que foram indicados serviriam como resposta.

Sorteio n.º 4 — 1.ª pergunta: Resposta, Tafeté a 5\$50. 2.ª pergunta: Resposta, se indicou o telefone 665546, ou 674880 ou ainda 671708, a sua resposta foi considerada certa.

Sorteio n.º 5 — 1.ª pergunta: Resposta, O Barateiro de Campo de Ourique. 2.ª pergunta: Resposta, Graça com Todos.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 5 — Com vale de 100\$00, que dá direito a compras nos A. C. B., Maria Otília Cruz Ascensão, Rua Nova do Souto, 53, Tortosendo; com um vale de 60\$00, Gracinda dos Santos Mendonça, Rua Bela de Santiago, 12, Funchal e com um vale de 30\$00, Jorge Alberto de Moraes Fiadeiro, Rua Nuno Álvares Pereira, 76, Covilhã.

RECORTE O SEU VALE

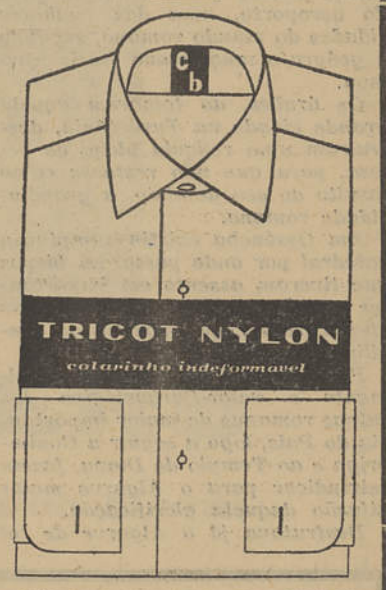
Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.

Vão acabar os saldos!



PIJAMAS INTERLOCK, para senhora, 27\$50 e para criança, desde 10\$00



CAMISAS TRICOT DE NYLON, dois calorinhos, 62\$50

5 Armazéns do CONDE BARÃO 5

CINCO ESCUDOS

O NOSSO CORREIO



Atenção Covilhã: — Quem é que enviou dois vales de 5\$00, juntamente com umas amostras de panos de lençol, dentro duma carta de RSE? Para que é? Escreva, pois esqueceu-se de indicar o seu nome e morada.

Atenção Funchal: — D. Sofia de Freitas, para a podermos atender é necessário indicar a sua direcção.

Secção de Amostras — Todos os envios seguem agora com um SACO PLÁSTICO e um VALE de 5\$00, inteiramente grátis para quem peça qualquer das nossas amostras ou o catálogo.

Serviço de Encomendas — Atendemos qualquer valor de pedido, oferecendo em todas um óptimo brinde em plástico, de utilidade no lar.



SAIAS PLISSADAS absolutamente garantidas 85\$00



GABARDINES DE NYLON, para homem ou senhora, 150\$00 e para criança, desde 90\$00

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

ADUBOS SAPEC

SUPERFOSFATOS 18% e 42% em pó e granulado

SUPERBOR adubo fosfatado com borato de sódio

SUPERDRINE adubo fosfatado insecticida

IRRAL adubo completo para adubação foliar

ADUBOS AZOTADOS-ADUBOS POTÁSSICOS

ADUBOS COMPOSTOS

ADUBOS COMPOSTOS INSECTICIDAS

FUNGICIDAS

INSECTICIDAS

ACARICIDAS

HERBICIDAS

LISBOA

R. Victor Cordon, 19

Telef. 36 64 26 - 30715

ALGARVE

Agência

em FARO:

Agência no PORTO

R. Sá da Bandeira, 746-1.º, Dto.

Telef. 2 37 27 - 15444

Largo de Camões, 10

Telef. 253

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

ESPAÇO DE TAVIRA Homenagem

TORNOU-SE um hábito muito velho dizer que Tavira, muitas vezes não sendo fértil em amor maternal, nunca deixara de ser uma bellissima madastra, muito mais atenta aos enteados que aos próprios filhos.

Parece que assim foi durante muitas décadas, pois raramente assistimos a homenagens a tavirenses ilustres, e muitos tem havido e há. Contudo, julgamos que desta vez é que a Bela Adormecida mamã se tira dos seus cuidados e atende aos deveres maternais, pois os filhos também não costumam esquecê-la com facilidade e, de várias formas o têm demonstrado.

Isto, estamos convencidos, não tem sido por mal, pelo contrário, as muitas preocupações que normalmente a têm afligido, têm sido a causa principal de tal esquecimento. Tem havido sempre um problema que lhe prende a atenção e lhe rouba a quietude tão necessária ao bom raciocínio. Quando não é a desafecção da sua ilha é a urbanização da Horta de El-Rei, quando não é esta, é sempre outra que a preocupa e... assim se vão passando os dias, semanas e meses!

Hoje houve um pouco de acalmia e a «querida mamã» pôde confeccionar o bolo que, esta noite, irá pôr na mesa, em festa, para homenagear três dos seus filhos: gen. Francisco António das Chagas, secretário de estado da Aeronáutica, ten. cor. dr. Fausto de Campo Cansado, médico-chefe do

Hospital Militar Principal e um dos grandes cirurgiões dos Hospitais Cívicos de Lisboa e o dr. Jorge Manuel Neves Melo Braz, director dos serviços de Ginecologia e Obstetria da Maternidade Alfredo da Costa.

O ESPAÇO DE TAVIRA que não poderia, de forma alguma, ficar alheio a tão justa homenagem, associa-se-lhe, fazendo votos para que, de futuro, outras se lhe sigam, pois se os tavirenses devem amor filial à terra que lhes foi berço e nunca a esqueceram, quer vivendo no seus arrabaldes, quer em longínquas paragens, a mesma dívida existe da parte da nossa terra.

E dívida de gratidão.

ROGERIO PEDRO

Vende-se um prédio

Com 7 divisões na Rua de José de Matos, 41, Faro. Local industrial.

Informa na Rua Rei-teixeira Guedes, 157 — FARO.

FARO Trespasa-se

Estabelecimento, com 112 m2, indicado para Restaurante, Cervejaria, Café, etc. Negócio de futuro.

Informa-se na Rua Baptista Lopes, 46/48, telefone 38 — FARO.

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS ALGOR e FRIALGAR

Consulte a única casa construtora nesta Província Preferida pelo comércio, indústria hoteleira e similares

Rápida assistência técnica

Agência Comercial de Faro, Lda.

FARO OLHÃO PORTIMÃO
Telef. 76 Telef. 146 Telef. 417

CONTINUAM A CHEGAR-NOS OPINIÕES ACERCA DO NOME A DAR AO AEROPORTO

(Conclusão da 1.ª página)

Formoso», por também junto da ria deste nome o aeroporto ficar. Mas o título não me souu muito bem e passei adiante.

E finalmente apeguei-me a «Ossónoba». É natural que esta palavra me tenha influenciado o espírito por já ter sido apontada por outrem. Verifiquei depois que efectivamente tinha sido esse um dos nomes indicados por André Savoie de Saint-Germain-en-Laye (próximo de Paris).

Certo porém é que não mais deixei Ossónoba e até me aprestei a desejar felicitar aquela leitora do Jornal do Algarve que sem dúvida é uma admiradora da nossa Província e com entusiasmo o demonstra.

Pois por se tratar de uma estrangeira, maiores louvores lhe devemos render, por não ter esquecido tanta beleza que a enfeitou e a vinculou ao Algarve.

É verdade que «Aeroporto Ossónoba» tem pouca sonoridade, mas em compensação essa esquisita designação transporta-nos a imaginação aos remotos tempos em que os romanos edificaram a relativamente poucos quilómetros do local do aeroporto, uma das melhores cidades do mundo romano, segundo o geógrafo muçulmano Rasis afirmou.

Os árabes, ao tomarem aquela grande cidade na Turdênia, destruíram uma relíquia plena de beleza, para que não restasse como insulto ao seu domínio, a grandiosidade romana.

Em Ossónoba existiu sumptuosa catedral por onde passaram bispos que tiveram assento em importantes concílios da cristandade, e entre eles Agripino, que assistiu ao concílio Toletano XV, em 688.

Perdoem a invocação mas realmente o valor arqueológico das ruínas romanas de maior importância do País, logo a seguir a Conimbriga e ao Templo de Diana, fazem reivindicar para o Algarve maior difusão daquela glorificação.

Desfrutava já o Algarve de tal

valor, talvez principalmente climático, tantos séculos atrás, que mereceu distinção grande no império romano. Justo parece pois que alardeemos essa grandeza, tanto mais que o nome «Ossónoba» sugere uma visita às suas ruínas havendo para receber o turista próximo do local, um dos mais aprazíveis recantos deste encantador jardim à beira-mar plantado: o palácio e jardim do visconde de Estói, que clama aproveitamento turístico.

Não estará longe o dia em que o Algarve contará com mais dois aeródromos, um na Vila Pombalina, outro na cidade de Teixeira Gomes.

Aeroporto do Algarve não provocaria confusão territorial, ainda que o Algarve seja pequeno?

Não é o espírito de contradição, nem a presunção de sapiência que me dita a opinião expandida, mas tão somente a minha vontade de dar uma modesta contribuição para a causa e apoio à ideia dum turista que ficou seduzido pela nossa terra.

Alvitres de Quarteira, Faro e Alhos Vedros

O sr. Manuel Joaquim Guerreiro, de Quarteira, pondera:

Normalmente, os aeroportos têm o nome do local onde se situam o que internacionalmente muito interessa. Como o local onde está sendo construído abrange mais de que uma designação, isto é, Faro, Arábia e Pontal, nenhum destes nomes poderá servir. O primeiro e o segundo por serem nomes de regiões fora do nosso País e que poderão dar lugar a confusões; o estar de harmonia com a configuração por a sua significação não razão do terreno. Sendo assim, parece que o nome indicado para o nosso aeroporto seria — Aeroporto do Algarve — ou — Aeroporto Bontempo — porque Algarve serviria de cartaz turístico com divulgação internacional e Bontempo designação honesta que despertaria interesse ao pessoal aeronáutico.

Um assinante farense emite a seguinte opinião:

1) O nome que deve ter o futuro aeroporto, deve ser de Faro, em virtude do memo se construir nesta cidade;

2) Não me parecia lógico designar Aeroporto do Algarve, quando na verdade nunca se chamou Aeroporto da Estremadura, ao de Lisboa, do Douro ao do Porto, nem tão pouco da Guiné ao de Bissau.

3) Se no futuro se construir mais algum aeroporto em outro ponto do Algarve (como está previsto, e oxalá dentro de pouco tempo), como deveria chamar-se-lhe? Também do Algarve? Acho que não.

4) Se fosse construído em Vila Real de Santo António ou Monte Gordo, um melhoramento desta natureza, v. também apoiavam a ideia de Aeroporto do Algarve? Parece-me que não. Nessa altura v. designavam Aeroporto de Monte Gordo, a fim do nome de Monte Gordo, correr os quatro cantos do mundo, através dos cartazes turísticos e de companhias de aviação.

Assim, em minha opinião e em toda a cidade, o nome deve ser Aeroporto de Faro.

Do nosso comprovinciano sr. Manuel de Móra Fêria, de Alhos Vedros:

Acho que o nome menos confundível e que pode tornar a nossa Província mais conhecida lá fora, é o de «Aeroporto do Algarve». Devem ficar por aí.

Um argumento a favor de «Aeroporto do Algarve», no qual aparece o Benfca como elemento identificador do País

O nosso assinante de Faro, sr. Domingos Chagas, escreve:

Como leitor e assinante do vosso conceituado jornal, resolvi escrever-lhe estas linhas para dar a minha opinião, acerca do vosso inquérito «Qual o nome que deve ser dado ao aeroporto de Faro?».

Primeiro, quero dizer-lhe que a palavra Algarve, além de ser bonita, é muito fácil de ser pronunciada pelos estrangeiros, especialmente pelos povos de língua inglesa. Digo isto, por a língua possuir a palavra, «all». (Algarve). The Algarve International Airport.

O Aeroporto Internacional do Algarve, é o nome mais adequado para efeito de propaganda de Portugal. Como deve saber, o País ainda não está suficiente e mundialmente conhecido, e para provar vou contar-lhe o seguinte: numa das viagens que fiz à mãe-Pátria, (quando estava nos Estados Unidos), viajando de barco, ao entrar no Tejo, os passageiros encontravam-se no convés desfrutando o lindo panorama. Oíço uma voz dizer: «One side is Portugal», e apontava para o lado esquerdo, «and the other side is Spain».

Eu dirigi-me ao grupo, e disse que estavam enganados, o que me agradeceram.

Vou contar-lhe uma que aconteceu com uma pessoa minha amiga, que se encontra na Alemanha a trabalhar, e que veio passar o Natal a Portugal.

Ela não percebia nada de alemão, mas compreendeu que lhe perguntavam, qual era a nacionalidade dele? Ele, é claro, disse que era português. Desconheciam. Portugal, também não conheciam. Lembrou-se depois de pronunciar a palavra Benfca. Disseram logo «Oh! Benfca, Lissabonne».

Aço para ferramentas

proveniente de folhas de mola de automóveis e camiões, vende em grande quantidade

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvito, 33

LISBOA

TELEFONE 633557

VENDO

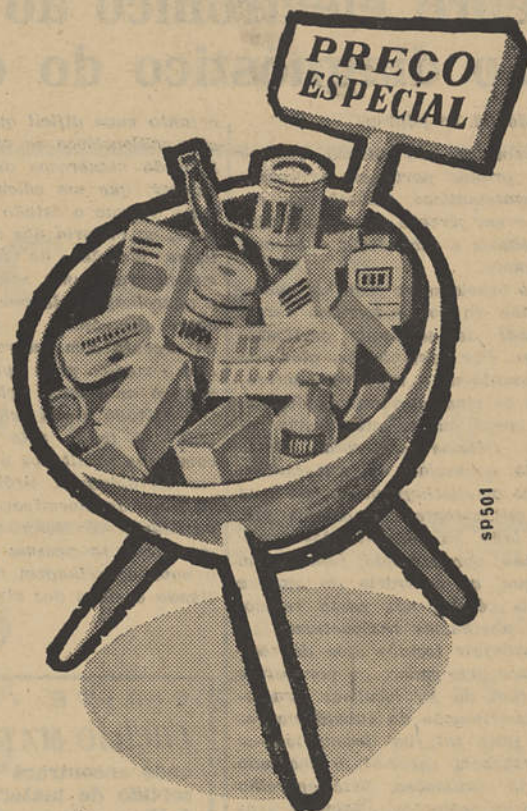
Mata de pinheiros e eucaliptos próximo de Marmeleite, lado norte. Recebo propostas em carta fechada.

Dirigir a Francisco Santos Furtado — Marmeleite — Telef. 2.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS

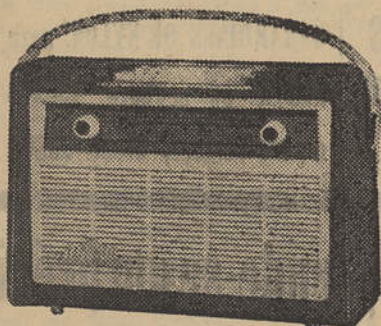


SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

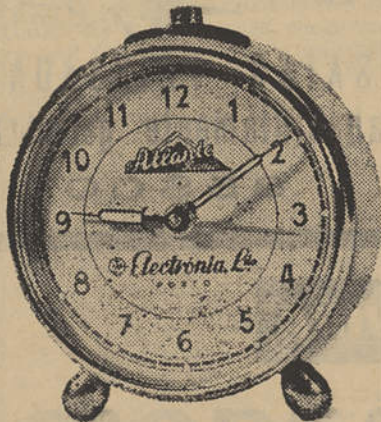
Um útil e valioso Brinde!



Todos os compradores de um receptor portátil «Atlante» Modelo 707 C5, terão direito a receber gratuitamente um moderno relógio despertador com horas luminosas. Esta sensacional oferta só se mantém no período do NATAL à PÁSCOA.



TURIST 707 C5. UM RECEPTOR TRANSISTORIZADO DE CATEGORIA APARTE



RELÓGIO DESPERTADOR BRINDE «ATLANTE»

RECEPTORES DE CORRENTE E DE TRANSISTORES DE SUPERIOR QUALIDADE

AGENTES GERAIS:

Electrónica Lda
R. SANTO ANTÓNIO, 71-TEL 25800 PORTO

Agente em Orlão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS

Rua 18 de Junho, 171

Agente em Lagos:

JACINTO C. SANTOS

Rua Marceiros Neto, 15

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO
BACELOS



RICHTER-
(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS
Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Muitos intervalos breves elevam o rendimento do trabalho

HAMBURGO — Concedendo a um operário encarregado de um trabalho muito pesado, e que até agora costumava fazer um intervalo de dez minutos depois de um período de trabalho de vinte minutos, um intervalo de apenas cinco minutos depois de dez minutos de trabalho, o rendimento efectivo sobre de cerca de 30 por cento. Numerosos intervalos breves elevam a capacidade e têm efeito mais favorável sobre o rendimento do que poucos intervalos mais prolongados. Os especialistas do Instituto Max-Planck de Fisiologia do Trabalho em Dortmund, na República Federal da Alemanha, chegaram a esta conclusão baseada em medições absolutamente exactas. Este resultado é de especial interesse nos domínios onde a força muscular ainda não pôde ser substituída por máquinas.

O director do Instituto citado, prof. Gunther Lehmann, fez sobre o assunto uma exposição no Congresso de Medicina em Hamburgo. O cansaço produzido por trabalho pesado tem duas causas diferentes: o «cansaço» geral é um fenómeno inerente ao sistema nervoso central, cujos limites residem no metabolismo. A outra forma de cansaço tem por origem alterações nos próprios músculos. Quando a necessidade de oxigénio no músculo é maior do que o oxigénio aduzido pelo sangue, surge no músculo uma espécie de «falta de ar». Quando se exija de um músculo um trabalho prolongado, é, por isso, necessário, assegurar a alternância de fases de tensão e de fases de descanso, durante as quais o músculo recebe oxigénio. As condições de trabalho para a musculatura são melhores quando haja uma alternância rítmica entre as fases de tensão e de distensão, como por exemplo quando uma pessoa anda, quando um marceneiro aplana uma peça ou em «movimentos pendulares» semelhantes. Nestes movimentos os intervalos de tensão muscular têm de ser de pelo menos 0,8 até 1 segundo. Não se concedendo a um músculo este mínimo de descanso, ou no caso de se exagerar a fase de tensão do músculo, como se dá em certos trabalhos pesados, observa-se um cansaço relativamente rápido e inevitável.

O que se diz do músculo, aplica-se, análogamente, a todo o organismo. Por meio de intervalos breves podem-se combater melhor do que por intervalos longos os fenómenos de cansaço mesmo quando se trate de trabalho intelectual intenso. O «segredo» dos intervalos breves reside em que não se situam após um máximo de cansaço mas já na primeira fase do cansaço e ainda que depois de um breve intervalo não é necessária nova fase de adaptação, isto é de regulação da irrigação sanguínea.

Este domínio relativamente recente

da medicina, que se propõe investigar as melhores condições para o trabalho físico e intelectual, tem a designação científica de «Ergonomia». Os resultados da ergonomia, declarou o prof. Lehmann, do Instituto Max-Planck de Fisiologia do Trabalho, podem contribuir para elevar o rendimento do trabalho sem que se exijam maiores esforços do organismo ou do intelecto. Estas investigações têm muito especial valor numa época caracterizada pelas tentativas de elevar a produtividade e pela preocupação de melhorar a protecção do indivíduo empenhado em trabalhos braçais ou intelectuais.

Johann Mauthner

VENDO

Duas meradias, construção de primeira, frente em mármore e mármo, em bom lugar, próximo de Estalagem S. Jorge, perto de Armazém de Pêra, com vista para o mar. Cinco assoalhadas em cada, cozinha, casa de banho, garagem e quintal. Mostra o próprio no lugar todos os dias. Joaquim Pedro dos Santos, Rua da Escola — Pêra — Algarve.

TINTAS «EXCELSIOR»

Vende-se

Furgoneta utilitária marca «CITROEN» em bom estado, com 20 meses de uso.

Trata Francisco Sequeira Duarte — TUNES — Gare.

Empregado de Escritório

Precisa-se rapaz activo, livre do serviço militar, com alguma prática de escritório e conhecimentos de escrituração comercial, dactilografia e correspondência. Tratar com EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, LDA. — OHLÃO.

VENDE-SE

Um prédio de casas com 1.º andar e r/c, situado no Largo de S. Pedro, n.ºs 35 e 36, Faro. Trata na Avenida da República, n.ºs 14 e 16 — FARO.

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merino — Algodões — Ráfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, profira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Se V. Ex.^a ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

DE LAGOS

Lutar pelo defeso não fica mal a quem quer que seja

Desde há muito que defensores que seja respeitado o defeso por todos os armadores, que regulam as suas coisas para a pesca da sardinha, peço sempre que pratiquem quaisquer outras pescas no período de defeso. Talvez por a nossa voz é débil e o respeito pelas leis está, em alguns casos, na razão do irrazoável, posto que o fiel da balança devendo inclinar-se para a razão é atraído, por força magnética, para o poder monetário, as coisas vão-se processando de forma a que a actual situação de traineiras armadas para pescar durante o defeso, se agrave, pois já nos souz que mais armadores entraram em acção para prejudicarem os danos de pequenos barcos, e até, estamos convencidos, a pesca da sardinha na próxima campanha.

Teremos pois que lutar para evitar que o mal se agrave, apelando para a Casa dos Pescadores e Capitania do Porto, providências para defeso rigoroso, e auxílio aos pescadores, que uma vez libertos dos arranjos das redes, é natural que se desligam, por processos de pesca inofensivos, o peixe preciso para a manutenção dos seus lares; o abastecimento público é de esperar se faça com o peixe pescado pelos pequenos barcos que Lagos conta, e, assim, dar-se-á aos restantes centros piscatórios da Província, exemplo digno de ser imitado. Teremos a dita de ser ouvidos pelos senhores armadores?

Cães à solta — Chamam a nossa atenção para as avalanchas de cães à solta que prejudicam tudo e todos.

Porque sabemos que o Município está desejoso da colaboração de todos os municípios, e também sabemos que os cães não podem nem devem continuar a via pública sem os respectivos acalmes, será necessário aguardar procedimento coercivo para que em relação a cães as coisas passem a estar nos devidos lugares? Para trabalhos do Município bem basta o procedimento de pessoas que chegam a revelar-se mais infelizes que os cães, e porque estes por irracionais carecem de ser conduzidos pelas pessoas, que estas providenciem para que os seus animais deixem de causar prejuízos, especialmente na via pública, onde, recentemente, criança de tenra idade, foi mordida, inspirando cuidado a seus pais.

Quem são os miseráveis considerados pela Comarca transacta? — For mais que diligenciamos esquecer frases infelizes do folheto editado pela Câmara transacta, não conseguimos, dado que não sabemos o sentido com que foram ditas. Misérrimos para nós são os traidores, ladrões, assassinos, delatores, hipócritas, numa palavra, os maus.

A Câmara transacta porém, na primeira página do folheto relativo às suas actividades, referindo-se ao signatário, fez a seguinte declaração: «para ele os miseráveis podem ser honestos, honrados, justos». Estamos portanto em absoluto contraste, salvo se uma vez na nossa luta de ideais, os homens que assinaram tão infeliz folheto, explicarem o sentido com que usaram os termos miseráveis para servir de base a outros adjectivos filhos de pessoas que pela sua arrogância sentem prazer em amesquinhar o seu semelhante. Teremos essa dita, senão de todos pelo menos de alguns dos componentes da Câmara transacta? Confessar o erro é meio caminho andado para o perdão, e se bem que nós já tenhamos perdoado de alma e coração as ofensas recebidas, teríamos muita satisfação em confissões que nos desculpassem através da Câmara transacta? Confessar o erro é meio caminho andado para o perdão, e se bem que nós já tenhamos perdoado de alma e coração as ofensas recebidas, teríamos muita satisfação em confissões que nos desculpassem através da Câmara transacta?

Banco Nacional Ultramarino — Sabemos que o Banco Nacional Ultramarino, tomou de empresa a Companhia Sagres para al instalar os serviços de operações bancárias nesta cidade.

Sabemos também que o sr. Dario Barroso que há mais de um ano representa tal Banco, em Lagos, retine as qualidades necessárias para servir o público com isenção e imparcialidade, contribuindo assim para o bom nome do estabelecimento bancário que representa.

Abonos de família aos pescadores da sardinha — Tendo constado no *Jornal do Algarve* que as Casas dos Pescadores começaram a pagar em 1.º do corrente os abonos de família aos pescadores da sardinha relativos à safra do ano transacto, e sendo do nosso conhecimento que ainda não chegou a vez de ser contemplada a Casa de Pescadores de Lagos, o que está causando reparos por parte dos que do mesmo estão necessitados, ousamos chamar a atenção de quem de direito, para o facto, de forma a que o pouco que a cada pescador venha a caber, sirva para atenuar faltas no período mais crítico que vai de Janeiro a Abril.

Contribuições e contribuintes — No decurso de sermos esclarecidos, temos apontado na melhor das intenções, todas as dúvidas sobre se as contribuições pagas ou a pagar no corrente ano, respeitam aos anos de 1964 ou 1963, isto, porque a maioria dos contribuintes com que temos contactado, repararam que os avisos que os concernem relativos às contribuições passadas no presente ano, estão rasuradas de 1964 para 1963. O signatário requereu até que lhe fosse passado certificado se é ou não justo pagar a importância constante do aviso que recebeu, sem que no respectivo conhecimento conste que a contribuição respeita ao ano de 1964 com base no rendimento de 1963. O despacho invocando disposições do Regulamento Disciplinar de 1963 e D. 32.669 de 1943, mimoseia o contribuinte do pedido, e indefere-o. Valerá a pena continuar, ou será preferível pagar mesmo sem ficar esclarecido de forma a que deixe de pensar que pagar em duplicado, a contribuição de 1963? O signatário reconhece que tem dúvidas de persistente que de inteligente, mas é incapaz de classificar de inepto quem quer que seja que não interpretando o que aponta, lhe solicite explicações que sejam de molde a esclarecimento segundo o que depreende a sua mente poder alcançar.

Accontece porém que as normas que regulam os assuntos fiscaes, precisam ineptidão para quanto seja julgado sem fundamento, e, assim, o funcionário que exarou o despacho, cumpriu segundo



Estamos na Far-West ou quê?

MUITAS terras do nosso querido Portugal não se podem vangloriar de possuir, perto ou dentro dos seus muros, meios de transporte que proporcionem aos seus habitantes e forasteiros uma fácil deslocação a qualquer hora do dia e da noite.

O mesmo não acontece com a Fusetã que situada numa zona privilegiada, no se pode queixar da falta de transportes adequados, porque tanto automotores como comboios e camionetas, fazem paragem obrigatória na branca noiva do mar.

Os próprios estudantes tiram deles francos benefícios. Já lá foi o tempo em que para se poder frequentar o Liceu ou a Escola Tomás Cabreira, o indigena se tinha que erguer da cama pelas seis e tal da manhã e, meio estremunhado, limpar a cara na camisa e tentar vestir a toalha. Depois, largar a fugir para a estação e mesmo no trajecto engulir uma mistura de cacau, farinha 33, leite e acucar, que fazia uma papa tão espessa que se podia comer aos bocados.

Escusado será dizer que o estudante apanhava quase sempre o comboio por uma unha negra — a dele, que ficava entalada na porta.

A noite regressava a casa no mesmo comboio, mais morto do que vivo; depois de um dia intenso de labuta... em que apenas tivera três ou quatro horas de aula!

Os pais arrancavam os poucos cabelos que lhes restavam e gemiam que os mocos-pequenos passavam o tempo todo a jogar a bola. Que esperteza!

Felizmente que isso pertence a um passado que embora não muito distante, já nos causa alguma nostalgia.

É, pois, notória, a diferença de transportes de ontem e de hoje. E diga-se em abono da verdade que, quem mais contribuiu para essa franca melhoria, foi indiscutivelmente a C. P. fazendo circular em horários inteligentemente marcados, esses magníficos veículos que são as automotores.

Accontece que essa companhia, embora morosamente, tem beneficiado sensivelmente os fusetenses com alguns melhoramentos importantes. Entre eles podemos citar a paragem do rápido, a automotora dos estudantes, das 13 horas; a instalação eléctrica na estação (neste caso até os próprios funcionários foram beneficiados, pois nunca mais andaram a bater com o apêndice nasal pelas paredes); e o apeadeiro Fusetã.

Consta mesmo que a C. P. tenciona num breve futuro construir uma cobertura para o aludido apeadeiro; obra de apreciado vulto que muito irá contribuir para o ambiente de um local que ora parece rotado ao abandono.

Pelo exposto, a C. P. merece os nossos melhores encômios e até se nos afigura impossível que a par de todas estas amostras de boa vontade e cooperação para com o público, ainda nos seringue de quando em vez com algumas aborrecidas partidas. Partidas e chegadas, evidentemente.

De facto não se compreende esta maneira de proceder, destituída quanto a nós, de qualquer fundamento. Se fizermos-nos a certas carruagens para passageiros que parecem ter sido encontradas nalguma escavação levada a efeito por um grupo de geólogos, e que quase sempre se situam na cauda dos comboios de mercadorias...

Estes comboios já de si pachorrentos nas estações e roncoeiros em andamento, não precisavam de ter como ponto final, uma carruagem dessa natureza, para serem sistematicamente desprezados pelos passageiros.

Com efeito, poucas pessoas se aventuram a viajar num transporte tão ruim, tão incómodo e tão pouco iluminado.

O comboio, à noite, parece uma lagarta enorme e escura e das suas narinas saem batoforadas de fumo que tresandam a carvão de pedra. Muita gente se põe em cima da ponte para o cheirar. Dizem que cura a tosse convulsa!

Lá bem no fim, atrelada pelo pescoco e saracoteando-se como uma tativa havaiana, vem a carruagem de passageiros. E todos concordamos em unanimidade, que tal peça é uma pena andar para ali a estragar-se, quando estaria muito melhor num museu.

Mas por ironia do destino, por mais fantástico que pareça, a carruagem apesar da sua avançada idade, está precisamente de acordo e dentro das características que a vida actual exige e oferece. É que quem tiver a dita (?) de viajar nela, terá a grande vantagem de fazer todo o trajecto a dançar o twist!

Isto, com grande acompanhamento de caixilhos e vidros, de portas e janelas.

Lá dentro, bruxuleante, amarela, descortina-se a chama dum pequeno candeeiro de petróleo; o que em vez de alegrar o ambiente ainda o torna mais tétrico e rocambolesco.

Se não fora o rosto simpático e bonachão do revisor, que fala conosco na nossa língua (o que prova que ali também é Portugal) estaríamos convictos de ver aparecer a qualquer momento um índio pele-vermelha, de cara

As rações compostas CUF-SANDERS, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanente de agrónomos e veterinários!

RAÇÕES PARA ANIMAIS

CUF-SANDERS

o alimento ideal da capoeira e do curral

Distribuidores Exclusivos no Algarve:

TEÓFILO FONTAINHAS NETO — MESSINES — Telef. 8 e 89

TAVIRA — » 264

PORTIMÃO — » 148

FARO — » 944

LAGOS — » 287

SOCIEDADE PROVINCIAL DE PRODUTOS HORTÍCOLAS, LDA.

FARO — Telef. 419

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

serapintada e empunhando um machado de guerra. Talvez o Siting Bull.

Felizmente que estamos na época dos cachimbos e o mais que nos poderia acontecer era o Siting Bull obrigarnos a fumar uma cachimbada no seu enorme fornilho.

Em suma, uma cena à Far-West.

Podem alegar os responsáveis que o citado comboio é puramente de mercadorias e que portanto não se acham na obrigação de colocar uma carruagem mais cómoda para os eventuais passageiros. Pois sim. Mas esses passageiros pagam um bilhete integral; ou não?

Claro que esta carapuca não serve só para os transportes ferroviários. Também muitas empresas de camionetas nos impingem às vezes uns veículos que só deveriam cair para a rua nos dias de Entrudo. E o nome pomposo que ostentam: autocarros, não inibe que os apelidemos de carretas, diligências, sejes, caleças, carroças, etc., etc.

Ora meus senhores, a gente paga o bilhete com moeda corrente. Se lhes dêssemos dinheiro do século passado, os senhores não o aceitariam. Porque razão havemos nós de aceitar os vossos veículos milenários?

Reformem-nos meus senhores, reformem-nos!

JOAO DE DEUS

SRS. ARMADORES

Eis a 1.ª novidade de 1964

O GUINCHO HIDRÁULICO «NORWINCH» PARA TRINEIRAS

Na Noruega 80% das traineiras estão equipadas com estes guinchos

Acabem pois com as constantes e dispendiosas avarias dos vossos guinchos mecânicos, substituindo-os pelo «NORWINCH», que além de não ter avarias, é silencioso e tem uma gama de velocidades nos dois sentidos de 0 a 140 mts./minuto, bastando para isso um simples movimento de um manípulo e pelo preço de um guincho mecânico.

Unidades funcionando com plena satisfação em traineiras de LEIXÕES e MATOSINHOS

Representante exclusivo nesta Província

OFICINAS PERROLAS, LDA.

Telefone 571 PORTIMÃO

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.ª - LISBOA - TELEF 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

CONSULTAL

Consultores de Investimentos no Algarve, Lda.

Praça Miguel Bombarda, 6 - ALBUFEIRA

Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.

Joaquim de Sousa Piscarreta

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

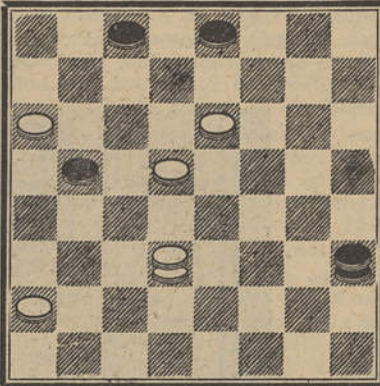
(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica.
Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...
Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brilan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc.
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.
Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º
Frente ao Metropolitano LISBOA

Damas

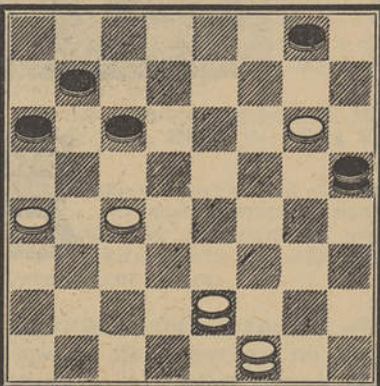
7

Orientador: Amadeu M. Coelho
Boliquireme — Algarve
Proposição inédita n.º 11
por Said e Said — Portugal



Jogam as brancas e ganham

Proposição inédita n.º 12
por Janota — Algarve



Jogam as brancas e ganham

SOLUÇÕES
Proposição n.º 7
25-7, 2-20; 10-14, 32-10; 24-28, 10-32;
7-3, 16-7; 3-16-23-1 etc. G. Br.

Proposição n.º 8
26-29 = D, 18-9; 22-26, 25-11-2; 16-20,
24-15 (a); 29-25, 30-21; 25-11-24 etc.
G. Br. (a) Se: 30-21; 29-25, 24-15; 25-11-
24 etc. G. Br.

SOLUCIONISTAS

Júlio Viegas Nunes, S. Brás de Alportel, José da Luz, Loulé, Joaquim Ribeiro, Portimão, Salvador e Messias, Faro, Said e Said e Janota, Algarve, Dr. O. A. Lopes, Joaquim Sebastião, Jorge G. Fernandes, Júlio dos Reis Fevereiro, Manuel Mendes Braga, todos de Lisboa, José Pontes Silva, Patá.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeiteira, etc. Tudo em bom estado.
Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÉRA.

mo quadruplicar, a produção alimentar das superfícies actualmente cultivadas.

Pesca na Alemanha

No ano findo a frota de pesca da República Federal Alemã capturou e desembarcou um total de 345.205 toneladas de peixe, sendo este número inferior em 24.738 toneladas à pesca do ano anterior. A maior parte foi pescada nas águas perto da Islândia e Gronelândia, assim como no Mar do Norte, e perto da costa norueguesa. Deste total, 151.768 toneladas de peixe foram desembarcadas em Bremerhaven, 135.482 em Cuxhaven, 28.799 em Hamburgo e 29.156 em Kiel. O valor das pescas perfaz, na totalidade, 204,4 milhões de DM.

Cuba pesca atum

Com a saída do barco «Dorado», começou a pesca do atum em Cuba. A tripulação é constituída por jovens cubanos procedentes das escolas de pesca de Playa Girón, Cienfuegos e de Rio Almendares. O mestre do barco conta 27 anos, chama-se Miguel Batista e à partida, na presença do director do Departamento de Pesca, declarou: «Esta é a primeira viagem que fazemos sós e estamos certos que faremos uma boa pesca e provaremos assim toda a nossa capacidade de trabalho».

entanto, este aumento é devido na maior parte ao activo das regiões onde a agricultura está desenvolvida: América do Norte, Europa, Japão e Oceania onde os adubos são utilizados desde há muitos anos e que consomem 75 por cento das disponibilidades mundiais em adubos enquanto que a sua população não constitui senão 27 por cento da população mundial. O aumento mais fraco verificou-se na América Latina, no Extremo Oriente e no Próximo Oriente na U. R. S. S. e em África que só consomem 25 por cento das disponibilidades.

A possibilidade de aumentar consideravelmente a produção agrícola graças a uma utilização mais intensiva e mais racional dos adubos foi demonstrada em numerosos países. É assim que os Estados Unidos aumentaram a sua produção de arroz em 247 por cento, a Índia a sua produção de tapioca em 197 por cento, e um aumento de 318 por cento da cana de açúcar foi registado em Porto Rico.

O aumento dos rendimentos não é o único benefício que a utilização intensa dos adubos pode trazer. Um dos mais importantes é o alargamento da gama das culturas que se podem pôr em prática com eficácia, a oportunidade de novas perspectivas de mecanização e enfim, importantes resultados a longo prazo no solo, sob o ponto de vista da conservação e da fertilidade.

Nota-se uma tendência para o consumo de adubos mais concentrados, tais como a ureia, os superfosfatos concentrados e o cloreto de potássio com forte teor.

O capítulo sobre adubos conclui fazendo uma exposição acerca das futuras possibilidades da sua utilização. É assim que nos terrenos mais férteis como os da China continental, onde a agricultura já dá rendimento bastante elevado, não se pode esperar fazer melhor, utilizando as técnicas actuais, do que duplicar os rendimentos iniciais. Nos solos pouco férteis, como os que se encontram na Índia, na África tropical e na América Latina, poder-se-á, aplicando ao máximo as técnicas modernas das culturas intensivas com forte estrumação e utilização de novas variedades apropriadas, não somente duplicar os rendimentos iniciais, mas duplicá-los uma segunda vez em muitos sítios. «Chegar-se-á assim a triplicar, ou mes-

Atingiram 1.261.424.401 pesetas as vendas na lota de Vigo

O ano que acaba de findar foi o mais rendoso em peixe para a laboriosa cidade de Vigo que de ano para ano vê aumentar substancialmente as capturas de pescado. Foram desembarcadas 91.882.122 quilos de peixe, no valor de 1.261.424.401 pesetas, tendo a indústria de conservas em molhos adquirido 22.268.204 quilos.

Quanto a espécies, a que deu mais rendimento foi a pescadinha, com 419.598.795 pesetas. Vejamos os valores das espécies industrializáveis: albacora, 5.327.679 quilos e 114.244.214 pesetas; atum, 2.914.518 quilos e 50.648.767 pesetas; sardinha e petinga, 9.211.584 quilos e 66.090.738 pesetas; carapau, 12.288.610 quilos e 48.817.743 pesetas.

De polvo capturaram-se 11.042.831 quilos, com o valor de 60.047.283 pesetas. A espécie que obteve a mais baixa cotação foi a cavala, com 3,97 pesetas, o quilo, atingindo a lagosta (a espécie mais cotada) 218,93 pesetas, o quilo. O preço médio da sardinha foi de 7,17 pesetas.

No ano findo não se registaram capturas de biqueirão.

A utilização mais intensiva dos adubos permitirá quadruplicar a produção alimentar

Será possível triplicar ou mesmo quadruplicar a produção alimentar mundial se os agricultores fizerem maior uso dos adubos e adoptarem melhores métodos agrícolas. Esta conclusão figura no relatório publicado pela Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura.

A utilização dos adubos, que começaram a ser usados cerca do ano de 1850, aumentou num ritmo bastante constante, passando aproximadamente de 9 milhões de toneladas por ano antes da guerra a mais de 20 milhões de toneladas em 1962. Durante o período de 1945 a 1960, a utilização dos adubos aumentou, 280 por cento para um aumento de superfícies apenas de 20 por cento. No

PAVIMENTOS — COBERTURAS

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

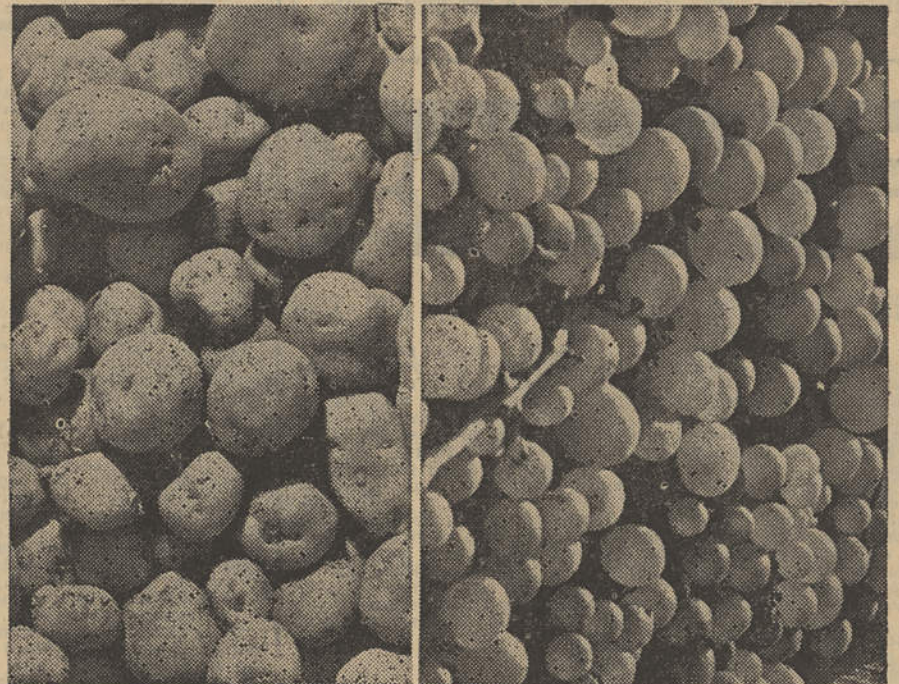
COLABORAÇÃO TÉCNICA GRATUITA

MONTIJO
Telef. 230786

FARO
Telef. 1159

Aspor

fungicida azul com base em zinebe



para o combate ao "míldio" o melhor e o mais económico



para todos os esclarecimentos

dirija-se à Dependência CUF mais próxima

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

av. infante santo, 2 — LISBOA 3



SINE IRA ET STUDIO

D. Sebastião — o homem e a sua época

Um trabalho histórico por Mário Domingues

Vem da minha meninice o gosto pela história. Ainda muito novo já eu me divertia com os romances de Campos Júnior, que, falhos de erudição, e de verdade, tinham conteúdo e poder de empolgar a minha imaginação. Foi daí que parti para obras como o «Arco de Santana», do nosso famoso Garrett, e como o «Bobo», o «Monge de Cister» e «Enrico», do nosso áustero Herculano. Confesso que abandonei essas leituras, não obstante o prazer espiritual que me davam, porque o meu pouco tempo, aliado à necessidade de obter maior soma de conhecimentos, me aconselhou a desprezar a ficção para benefício de leituras mais concretas, onde as matérias de facto estivessem condensadas e despidas de enredo susceptível de macular a confiança na verdade histórica.

Dou, entretanto, por bem empregado o tempo perdido no entendimento dessas obras. Os factos são aquilo que são. Nada devem à boa ou má vontade, do historiador, isto é, à sua maneira de ser. Os factos são o cabedal primário de que se faz a história, o ponto de partida para as conclusões que, muitas vezes, são torcidas, acomodadas a interesses e ideologias. É por falta de factos, a mais das vezes propositadamente escondidos, que a história a tudo se presta, quando em mãos de indivíduos sem probidade moral.

Estas 465 páginas que Mário Domingues nos oferece são ricas de factos e notícias coevas que o autor laboriosamente foi buscar, aqui e além, conforme a bibliografia, de certo modo valiosa, posta no final do volume. Al depa-ram-se-nos as velhas crónicas de panegiristas do moço monarca, úteis no estudo das suas entrelinhas, e com os modernos trabalhos de investigação, baseados no documentário ultimamente descoberto nos arquivos. Nota-se que esta bibliografia não cita Queirós Veloso. Isso seria uma lacuna imperdoável se através da obra não sentíssemos bem viva a mão do incansável investigador do Arquivo de Simancas.

Documentário valioso são, também, algumas cartas escritas pelo punho de D. Sebastião, que Mário Domingues transcreve para que o leitor possa avaliar, por si próprio, do desrambeamento mental desse homem fanático que o destino pôs à frente dos negócios da nossa grei.

A obra que temos presente divide-se em quatro capítulos, designados por livros.

No Livro Primeiro põe-se em foco a rainha D. Catarina, concluindo-se que ela não era mais que um agente secreto de seu irmão Carlos V, conduzindo uma política toda orientada no sentido de fazer de Portugal um satélite da Espanha. Portenhoriza-se aí o acto de aclamação do rei D. Sebastião e esboça-se um balanço do estado do reino, na vastidão dos seus domínios, no descalabro das finanças públicas e no seu atraso social notado no depoiamento de estrangeiros que ao tempo visitaram o país.

No Livro Segundo, que abrange a regência do cardeal D. Henrique, levan-

ta-se a suspeita duma alarmante enfermidade de D. Sebastião que o teria impedido de contrair o matrimónio tão fundamental para a sustentação da dinastia. De permoio, o autor incluiu algumas matérias que parecem deslocadas do fundamento do capítulo e que só por razão cronológica se poderiam incluir nele. Refiro-me às acções guerreiras empreendidas no Oriente, descritas com certo desenvolvimento; a certos pormenores ligados à vida do prior de Crato que apenas parecem fundamentais para a biografia deste desditoso príncipe; ao terramoto dos Açores e à acção dos piratas nos mares da Madeira, factos estes bastante curiosos mas de pouquíssima relevância para o estudo da regência do cardeal.

O Livro Terceiro dá-nos verdadeiramente a justa medida do rei D. Sebastião, revelada através do seu carácter mórbido e orgulhoso, da sua tendência megalómana, do seu egocentrismo que não conhecia limites, e ao qual se podem atribuir as imensas loucuras que se comprazia em praticar sem atender às palavras sensatas dos seus conselheiros. Também neste capítulo há trechos que parecem deslocados do assunto fundamental da obra, bocados de epopeia que nada acrescentam ou diminuem à história do pequeno reinado, e que de certo modo quebram a marcha normal da sua narrativa.

O Livro Quarto trata da batalha de Alcácer Quibir, dando-nos dela um copioso número de elementos, sem excluir a minuciosa descrição da marcha do exército português desde a sua saída de Lisboa, até ser desbaratado no deserto africano. São cerca de 70 páginas onde as matérias se acumulam com maior objectividade e máximo proveito do leitor.

Mário Domingues, que ultimamente se tem dedicado à divulgação da história pátria, como bem o atesta a já volumosa série lusitana, da editora Romano Torres, soube, mais uma vez, tirar o máximo partido de tudo quanto encontrou susceptível de nos dar um D. Sebastião bem real, a desfazer aquela mística que durante tanto tempo o envolveu, criando uma onda de romantismo e maravilhoso sem motivos em que se apoiasse o estudo agora impresso, e editado também por Romano Torres, fugindo todos os porquês que levaram à perda da nossa nacionalidade. Sem trazer novas achegas à história, porquanto não se trata dum trabalho de investigação, constitui uma síntese laboriosa, que o autor tornou acessível do grande público. Portanto, um empreendimento útil que, sem a mais pequena ponta de ficção, cai directamente sobre factos, dando-nos uma leitura de interesse espiritual que se salda com absoluto benefício da cultura. E isto incluindo mesmo aqueles textos que parecem deslocados da obra.

J. SILVA CARVALHO

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

O progresso assim o determina

Os construtores de máquinas aplicam em escala crescente

Correia SIEGLING
(leia Ziegler)

a correia alemã de uma só faixa, composta de couro e plástico.

com a mesma ou menor largura.

- independência de comprimentos normais
- não é afectada pelos óleos
- curtíssimas distâncias axiais, com ou sem afinação
- possui elasticidade verdadeira, sendo inextensível

ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO — Rua do Solhão, 157
LISBOA-I — R. de Passos Manuel, 69-A

ACEITAM-SE AGENTES

ALGARVE

GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

TINTAS «EXCELSIOR»

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Os visitantes levaram um ponto que não mereciam

A igualdade verificada no «lameçal do Estádio Padinha no passado domingo torna foros de injustiça se considerarmos a actuação dos dois grupos particularmente a carência de sorte dos algarvios em lances capitais, em que o golo se lhes negou.

Num esforço inglório, nenhum dos grupos ganhou, mas a igualdade sem servir a qualquer deles reveste-se de aspectos injustos pela forma como os algarvios se superiorizaram aos portimonenses — não no aspecto técnico — no que se refere a capacidade física, a entusiasmo e em especial pelo em-

penho que puseram no despique e que gerou situações muito afilivadas para o guardaio nortenho que por algumas vezes se viu batido, tendo a fortuna por seu lado. Realmente os dianteiros olhanenses criaram os lances de ataque bastantes para chamar a si o triunfo, na medida que o adversário, talvez surpreendido pela resistência que encontrou, decaiu consideravelmente, exibindo uma inadaptação ao estado do terreno, razão em que deveria fundamentar-se o seu malogro portimonense, se outra não houvesse: o desejo dos algarvios em ganhar o jogo.

Campeonato Nacional da II Divisão

Faltou aos algarvios a «sorte» do jogo

Não, porque a turma lusitana tivesse perdido magníficos ensejos de golo, ou que pudesse ter chegado a um triunfo. Apenas porque o seu intuito ficou prejudicado pelo facto dos benfenses terem marcado o seu primeiro golo, logo nos primeiros minutos, o que em certa medida os estimulou, enquanto os algarvios viam ainda mais dificultadas as suas possibilidades de triunfo.

Realmente para um grupo que necessita ganhar e que joga fora do seu burgo, um golo sofrido logo de início, perturba, afecta a confiança, faz descer. E o Lusitano precisava de acreditar muito em si mesmo, para se furar ao impeto e ao desejo de reabilitação dos alentejanos.

A toada defensiva dos contrários perturbou os locais

Porque a verdade é que a turma barlaventina impôs ao longo dos noventa minutos uma constante supremacia territorial, que resultou estéril ante a disposição dos visitantes cujo escalona-

mento frente à sua baliza, outro objectivo não teve senão evitar a entrada dos dianteiros da casa, cuja mobilidade não encontrou o terreno indispensável às suas incursões.

De resto, o impeto dos donos do campo, consentiu aos visitantes alguns esboços contra-ataques e como um deles resultou em golo, mais se avolumou a resistência dos sacavenenses, dispostos a defender a vantagem que se lhes deparava e com que talvez não contassem.

A partir de então, os homens da Rocha, perturbaram-se e a lucidez faltou-lhes nalguns momentos em que poderiam ter resolvido o encontro. Depois com o decorrer dos minutos mais aumentou o impeto dos locais, mas já sem o discernimento capaz de proporcionar o golpe final.

Mérito dos algarvios ao aproveitar os erros contrários

Sempre em recuperação a turma algarvia não perdeu a serenidade sempre que o adversário se lhe adiantava marcador, continuando na sua toada calma de trocas de bola, a esperar o momento de lançar os seus golpes. E sucedeu que a equipa alcantarense sem a coesão de que seria de esperar, na defesa, abriu o flanco aos bulicosos avançados visitantes, que oportunos e com esplêndido sentido de golo tiveram o mérito de saber surgir na ocasião propícia a aproveitar os lapsos posicionais dos contrários, que não atinavam com a forma de «tapar» os furenses o caminho da baliza. E até quando a avançada algarvia se viu bloqueada no trecho final do encontro, Valdeimar, um médio que já foi avançado, tentou a «chance» e conseguiu um empate merecido para a sua equipa de certo modo a mais evoluída tecnicamente, das duas que pisavam o relvado da Tapadinha.

Resultados dos jogos:

- I Divisão:** Cuf, 2 — Lusitano, 1; Leixões, 0 — Sporting, 0; Varzim, 1 — Guimarães, 6; Setúbal, 2 — Belenenses, 2; Olhanense, 1 — Portol, 1; Benfica, 8 — Barreirense, 0 e Académica, 7 — Seixal, 1.
- II Divisão — zona sul:** Atlético, 3 — Farense, 3; Beja, 5 — Lusitano, 1; Oriental, 0 — Alhandra, 1; Luso, 1 — Montijo, 0; Cova da Piedade, 2 — Os Leões, 0; Peniche, 1 — Torrijense, 1 e Portimonense, 1 — Sacavenense, 1.
- Campeonato Distrital da I Divisão** (apuramento para o Nacional da 3.ª Divisão): Faro e Benfica, 7 — Esperança, 0; São-brasense, 0 — Silves, 1.
- Campeonato Distrital da Príncipe:** Olhanense, 0 — Esperança, 1; Farense, 0 — Faro e Benfica, 1.

I Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

O desafio de futebol da 6.ª jornada do I Campeonato Distrital da F. N. A. T., realizado no campo «Colónia de Férias da F. N. A. T.» em Albufeira, entre o Grupo Desportivo da Casa do Fovo da Faderne e o Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão, terminou com a vitória desta equipa por 2-0.

Mais uma vez, ficou demonstrado, como uma equipa que jogando ostensivamente a defesa, termina o encontro com o marcador a seu favor.

Foi o que sucedeu nesta partida em que os portimonenses suportaram o assédio dos atacantes de Faderne, que se instalaram no seu meio campo, buscando o golo (que sempre se lhes negou) e criando sérios embaraços aos seus defesas, mas apesar desta feição continuaram até final os portimonenses conseguiram marcar os golos em jogadas de contra-ataque, colhendo de surpresa os defensores de Faderne, talvez demasiado adiantados no terreno, nesses lances.

Não se atemorizando com a grande valia dos portimonenses os rapazes de Faderne, começaram o jogo com grande velocidade, assediando perigosamente a baliza contrária, e alardeando uma determinação e espírito de equipa dignos de realce. Mas a sorte fez negações aos seus intentos, pois a bola por várias vezes foi embater na barra e em outras repelida sob o risco fatal pelos defensores de Portimão. O árbitro usando um critério excessivamente parcial prejudicou de maneira escandalosa a equipa de Faderne, o que aliás vem sendo normal. Já é tempo de se acabar com tais anomalias para que os espectadores desportivos não sejam prejudicados e os resultados destes, falseados como sucedeu nesta partida. — *Arménio Aleluia Martins*

Trespassa-se

Casa de pasto, de João António Guerreiro, Rua 18 de Julho, 253 (Quatro Estradas) — Olhão.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão: Belenenses-Olhanense, Encarnação Saigado, de Setúbal.

II Divisão: Lusitano-Luso, Mário Alves, de Beja; Montijo-Portimonense, Manuel Fortunato, de Évora; Farense-C. da Piedade, Manuel Neto, de Lisboa.

Campeonato Distrital da I Divisão (apuramento para o Nacional da 3.ª Divisão): Esperança-Silves; São-brasense-Faro e Benfica.

Campeonato Distrital de Juniores (2.ª fase): Olhanense-Silves; Lusitano-Farense.

Campeonato Distrital de Principiantes: Lusitano-Farense e Faro e Benfica-Olhanense.



BASQUETEBOL

NO ALGARVE

I Divisão

Vitória justa do OLHANENSE frente à C. U. F. por 30-21

No prosseguimento deste campeonato, o Olhanense recebeu, no sábado a visita do Grupo Desportivo da Cuf, cuja equipa, desfalcada de quatro elementos dos principais por castigos da F. P. B., se apresentou com fracas possibilidades de êxito frente à turma olhanense já senhora actualmente de bom nível técnico.

O mau tempo, que ultimamente tem assolado o Algarve, prejudicou bastante o encontro pois obrigou a modificações no habitual sistema de ambas as equipas e em nossa opinião afectando mais o da equipa local. No entanto esta conseguiu adaptar-se melhor às condições do piso, conseguindo já aos 10 minutos uma marca de 10-4 que depois de algumas oscilações se fixava ao intervalo em 14-3.

Após o descanso, o Olhanense mercê das boas infiltrações de Garranha e Luís do O, jogou superiorizante-se, obtendo até aos 13 minutos 12 pontos a que a Cuf apenas respondia com 4. Registou-se, então, uma sensível reacção dos cufistas que diminuíram a vantagem olhanense para 9 pontos, a qual se manteve praticamente durante os cinco minutos finais. O termo do encontro chegou com o resultado de 30-21 favorável ao clube de Olhão.

A arbitragem, a cargo do duo A. Baptista e Fernando Leitão foi aceitável de que foi prejudicada pelos seguintes inconvenientes das condições do terreno.

As equipas alinharam e marcaram: Olhanense — Garranha (11), Flávio, H. Gomes, José Santos (1), Brito (4), e Luís O. (14).

Cuf — Carvalho (3), Fernando, Rodrigues (2), Alfredo (4), Antunes, Cruz (6), e C. Gomes (6).

Nos restantes encontros da mesma jornada do Nacional da I Divisão, verificaram-se os seguintes resultados: Sporting, 47 — Barreirense, 49; Benfica, 74 — Belenenses, 41. O jogo Montijo-Liberdade não se efectuou devido ao mau tempo.

II Divisão

No Campo da Alameda em Faro, que se encontrava quase em idênticas condições ao do Olhanense, o Farense defrontou o Grupo Desportivo da Mundet a quem venceu por 31-13.

Os primeiros minutos da partida decorreram favoráveis ao clube da «casa» que aos 16 minutos já vencia por 16-6 para no final do 1.º tempo se verificou 19-9. Ambas as equipas denotavam o desejo de se entregarem a jogadas em velocidade por temerem as consequências e perigosas quedas.

No reatamento, a Mundet reagiu durante algum tempo e conseguiu a redução da vantagem farense para 21-15 aos 3 minutos, mas que acabou por ser de novo aumentada para 31 pontos a partir dos 14 minutos, momento que iniciou uma toada de equilíbrio com a constante vantagem da equipa de Faro, até ao final do prélio em que se notava a marca de 31-13. De seguida a boa actuação do n.º 6 do Farense, Carlos Santos, que de jogo para jogo nos tem mostrado nítida subida de forma.

As equipas, sob a direcção dos árbitros J. Soeiro e Mendes, apresentaram-se com os seguintes elementos que marcaram:

Farense — Vinhas (5), Estevinha, Dionísio, Cavaco, Fontalhinhas (5), Carlos Santos (15), Moraes, Oliveira, Inácio (2), Pacheco (4), e Leonel.

Mundet — Lopes, Pescadinha (2), Carvalho (4), Palácio, Cunha, Belo (9), Silveira (1) e Ariolindo (2).

Devido ao estado do tempo não se pôde efectuar o encontro em Portimão, entre a equipa local e o Sacavenense.

A equipa de Juniores do PORTIMONENSE legítima vencedora do Regional Algarvio

«Os Olhanenses», 16 — Portimonense, 31

O encontro que teve lugar no Campo da Alameda em Faro, registou pouca assistência dado efectuar-se numa localidade estranha às duas equipas finalistas.

Esta final, que só teve realização em virtude de se terem registado nas duas mãos para o apuramento do vencedor do Algarve em Juniores, vitórias dos clubes da «casa» revestiu-se de grande responsabilidade para a jovialidade dos atletas em causa. Essa mesma responsabilidade parece ter afectado muito mais a equipa de «Os Olhanenses» que, frente a um Portimonense mais descontraído, claudicou praticamente logo nos primeiros minutos de jogo. A vantagem que o Portimonense conseguiu obter até aos 14 minutos do 1.º tempo veio a oscilar insensivelmente até ao final do encontro.

Ao intervalo o Portimonense vencia por 14-3, resultado de acordo com o trabalho de ambas as equipas.

No reatamento, «Os Olhanenses» mantiveram uma toada de equilíbrio, pelo que o resultado apenas registava no final uma diferença de 15 pontos.

Pelo que pudemos apreciar, consideramos muito justa a vitória do clube de Portimão, prémio merecedor para o trabalho que tem vindo a efectuar nas suas equipas juvenis. Ao título de Campeão do Algarve em Infância o Portimonense pode agora juntar, igual título em Juniores.

As equipas, sob a direcção do árbitro Fernando Leitão, alinharam e marcaram:

«Os Olhanenses» — Gomes, Bruno (3), Carlos Dias, Cruz (4), Canceira (7), Pinto, Isaías, Ramires e Jorge (2).

Portimonense — Figueiredo (13), Peixinho (3), Herlander, Anacleto, Valtier, Rogério, Vítor Lima (5) e Vítor Luz (4).

J. R. C. DOURADO

Nada se faz debaixo da terra que se não saiba ao de cima



verá os resultados de uma boa adubação na qualidade dos frutos do seu pomar

utilize

SULFATO DE AMÓNIO



CICLISMO

Vítor Tenazinha primeiro vencedor da época

O tempo não ajudou a abertura oficial do ciclismo no Algarve, apresentando-se no domingo de manhã à partida dos ciclistas bastante chuvoso com vento forte, desaconselhável à prática do ciclismo.

Por esta razão o Ginásio de Tavira, que chegou a apresentar-se em Faro e solicitou o adiamento das provas por não concordar com as condições climatéricas, não alinhou.

Assim apenas estiveram em prova os corredores louletanos que, apesar das contrariedades naturais que viriam no melhor do decorrer da mesma, realizaram uma boa corrida, com realce para Vítor Tenazinha, vencedor isolado.

Boas perspectivas se apresentam este ano para o campeonato regional de independentes que se inicia no próximo dia 8 de Março, dada a homogeneidade de valores que as duas equipas algarvias dispõem.

Classificações — Independentes: 1.º, Vítor Tenazinha, 3 horas, 3 minutos e 12 segundos; 2.º, Valério Clara; 3.º, Miguel Piedade; 4.º, Perna Coelho; 5.º, Aníbal Correia, todos com 3 horas, 9 minutos e 54 segundos. Seniores: 1.º, Américo Lourenço, 3 horas, 18 minutos e 42 segundos; 2.º, Barracosa Mealha, 3 horas, 32 minutos e 3 segundos.

Campeonato Regional da Categoria de Iniciados da Associação de Ciclismo de Faro

Amanhã realiza-se a primeira prova do Campeonato Regional para Iniciados com o seguinte percurso: Faro, S. João da Venda, Almansil, Poço de Boliqueime, Loulé, Vilarinhos, S. Brás de Alportel, Coira da Burra, Estói, Olhão, e Faro. A partida faz-se da estrada da Senhora da Saúde às 9.30 horas da manhã. — *OPR CHAGAS*

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, a mais sofisticada comédia do ano! *Carícias de luxo*, em panavision, com Cary Grant e Doris Day. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, um filme que ficará assinalado como um dos maiores acontecimentos da temporada! *A verdade*, com Brigitte Bardot, Charles Vanel, Marie José Nat e Samy Frey. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, uma comédia em technicolor que é um quadro colorido de vida feliz! *Os meus 6 amores*, com Debbie Reynolds, Cliff Robertson e David Janssen. (Para 12 anos).

Bom emprego de capital

Vendo três prédios bem situados em Olhão, rendimento 5% ao capital.

Resposta a este jornal ao n.º 4.023.

NECROLOGIA

José de Sousa Belchior

Realizou-se em Faro o funeral do sr. José de Sousa Belchior, de 51 anos, comerciante, natural de S. Brás de Alportel e residente em Faro, casado com a sr.ª D. Gracinda Henriques Tomé Belchior, pai da sr.ª D. Maria Ildia Tomé Belchior, casada com o sr. Armando dos Santos, D. Maria Graziela Tomé Belchior Coelho, casada com o sr. Francisco José Coelho, e do sr. João Horácio Tomé Belchior, casado com a sr.ª D. Irene Fernandes Louro Belchior. O funeral foi bastante concorrido.

João Carlos Palma Passos Valente

Faleceu em Lisboa o sr. João Carlos Palma Passos Valente, de 22 anos, natural de Faro, estudante universitário, filho da sr.ª D. Marília Mendonça Coelho Palma Passos Valente e do sr. dr. João Olímpio Passos Valente, advogado em Faro. O funeral realizou-se da capela do Instituto de Medicina Legal para jazigo no cemitério de Estói.

Manuel Alexandre dos Santos

Faleceu em Tavira, o sr. Manuel Alexandre dos Santos, de 83 anos, viúvo, proprietário, natural de Olhão, pai do sr. Manuel Alexandre dos Santos Júnior, e genro da sr.ª D. Belmira M. Santos.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — o sr. Sebastião Guerreiro, de 64 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Antónia Guerreiro.

— a sr.ª D. Maria Luísa, de 77 anos, viúva.

— o sr. António Pedro da Silva, de 47 anos, natural de Vila Nova de Caxela, casado com a sr.ª D. Mariana da Conceição Bandeda.

Em OLHAO — a sr.ª D. Custódia Ramos Viegas, viúva, de 81 anos, natural de Tavira, mãe dos srs. Manuel Luís Viegas e José Viegas e das sr.ªs D. Florentina Carmo Viegas e D. Maria Helena Setúbal, casada com o sr. António Isidro Setúbal, industrial de barbearia e nosso assinante nesta vila.

— o sr. Feliciano Severino Henriques, de 66 anos, empregado de comércio, natural de Santana de Cambas (Mértola), casado com a sr.ª D. Mária Antónia Dionísia e pai de Cesaltina Maria Raposa Severino.

Em ALCANTARILHA — o sr. Francisco do Monte, de 69 anos, viúvo, agricultor.

Na MINA DE S. DOMINGOS — o sr. Manuel Joaquim Carlos, de 75 anos, guarda-livros da Sociedade Cooperativa de Medicina, recentemente falecido, e das sr.ªs D. Leonilde da Costa Moraes, D. Ilda Costa Gomes e D. Tita Costa, sogra da sr.ª D. Margarida Pinto da Costa e do sr. Francisco Moraes.

— o sr. Luciano dos Ramos, de 63 anos, natural de Monchique, pai do sr. Luís José dos Ramos e da sr.ª D. Estelvinha dos Santos Ferraz.

— o sr. José Adão, de 79 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria José Pereira Adão.

— o sr. José da Luz Martins, de 31 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria das Dores da Conceição Pires Martins, pai da menina Margarida da Conceição Pires Martins, e filho do sr. Francisco Martins.

— a sr.ª D. Arménia Marques da Costa, de 26 anos, natural de Portimão, filha do sr. Joaquim da Costa. O funeral realizou-se da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério da terra da naturalidade.

— o sr. Albano Silva Correia, de 70 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Olinda da Conceição Henriques, de 73 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Catarina Roque Salema, de 80 anos, natural de Silves, casada com o sr. Salvador Cândido Salema, mãe da sr.ª D. Leonilde Roque Salema Ferreira e dos srs. Arlindo Roque Salema, Carlos Roque Salema e Salvador Roque Salema.

— a sr.ª D. Emília Adelaide da Silva Cidade, de 82 anos, viúva natural de Faro, mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Cidade e do sr. António Luís Marques da Silva Cidade.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

EMPREGADO OFERECE-SE

Guarda da P. S. P. aposentado, para qualquer serviço compatível com as suas aptidões, de preferência nas proximidades de Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal, ao n.º 3.995.

TERRENOS COMPRAM-SE

No Algarve, de preferência à beira mar. Resposta com detalhes ao n.º 3.981.

EMPREGO

Militar chegado de Angola, activo, competente, possuindo o curso comercial, deseja emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 4.013.

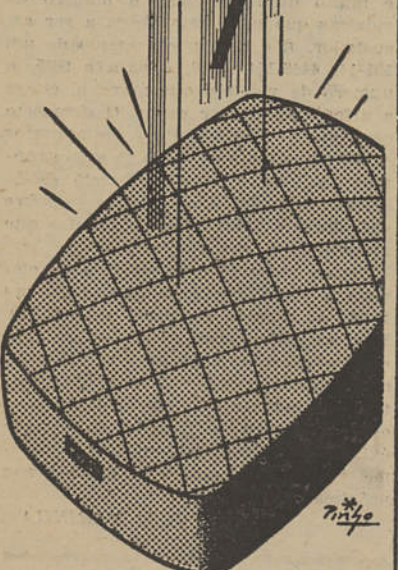
CINECLUBISMO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — O Cine-Clube de Vila Real de Santo António realiza no dia 23 mais uma sessão ordinária em que será apresentada o filme «Lágrimas da Ribalta», de Sidney Lumet.

FARO — O Cine-Clube de Faro promove na segunda-feira mais uma sessão, desta feita de homenagem a Marilyn Monroe, com a apresentação do filme «Quanto mais quente, melhores».



Molaflex



...o verdadeiro!

- COLCHÕES DE MOLAS
- CAMAS
- ALMOFADAS
- SOFÁS-CAMA
- MAPLES
- EDREDONS

Stand de exposição em Olhão: Álvaro Correia de Carvalho Avenida da República, n.º 152

**Evidentemente que há qual-
quer coisa que funciona mal**

(Conclusão da 1.ª página)

18\$75, 15\$40, 10\$24, o mesmo ou pior acontecendo com a venda dos cabazes de tangerina. Estes valores sujeitos ainda às despesas com o apanho e o encaixar da laranja, dão como consequência que o produtor algarvio não chega a vender cada laranja por mais de \$10 ou \$20. Assim, não podemos compreender como o consumidor de Lisboa não obtém uma laranja por menos de \$300 e até por \$350, custando uma pequena laranja para sumo mais de \$50.

E é verdade tudo isto! O nosso bolso é testemunha! E podemos acrescentar que conhecemos o proprietário de um riquíssimo laranjal que nem sequer se dá ao incómodo de apanhar as laranjas. Os amigos e conhecidos é que o aliviam dessa preocupação.

E pediu o sr. dr. João Cardoso medidas de protecção para o figo e para a alfarroba e a florestação das terras maninhas do Algarve — apelo mil vezes feito sem qualquer deferimento. E pediu também uma fábrica de celulose em Monchique e a inquinação de águas, o que seria uma calamidade para a região mimos e salubre de Monchique. Contentemo-nos em vender os pães para serem esmagados muito longe daqui.

E como disse e muito bem o sr. dr. Jorge Correia:

«Não há dúvida de que qualquer coisa não funciona bem nesta engrenagem — produção-comércio-industrialização ou porque estão mal os princípios ou porque os circuitos estão incompletos quer nos meios quer na acção. Parece-me que o mal reside na incapacidade dos organismos realizarem os circuitos completos, ou a falta de ligação entre eles a fim de se completarem em cadeia. Não devemos porém voltar as costas ao problema, confessando-nos incapazes de o resolver, e fazer votos muito sinceros por que saiamos do domínio especulativo e demos realmente o passo decisivo, já que com reticências e até mesmo com algumas leis muito se diga mas pouco se avança».

A nossa opinião é que efectivamente há qualquer coisa que funciona mal e a que urge acudir no que também nós, jornal, temos alguma vantagem pois por este andar acabará a folha por ser lida em todo o mundo nas ruas de Moçamedes, Luanda, Cabinda, Beira, New Bedford, Casablanca, Nova Iorque, Sidney, Caracas, Londres, Paris, Berlim, S. Paulo, Rio, menos no Algarve — por falta de gente.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZÁ, Rua Teófilo Braga.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS, VERNIZES
EXCELSIOR
produtos de



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO CISTAL, 4 - LISBOA

EM 7 EXTRACÇÕES — 7 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos este ano ano pela

CASA DA SORTE

que mantém assim o

PRIMEIRO LUGAR

conquistado há cerca de 30 anos

EXTRACÇÃO DA SEMANA FINDA:

33.366 — 2.º PRÉMIO — 200 CONTOS

19.231 — 20.150\$00	34.448 — 10.000\$00	48.131 — 2.150\$00
11.749 — 20.000\$00	50.594 — 10.000\$00	51.713 — 2.150\$00
12.248 — 20.000\$00	60.038 — 10.000\$00	54.212 — 2.150\$00
29.718 — 20.000\$00	213 — 2.150\$00	16.956 — 2.000\$00
45.969 — 20.000\$00	1.061 — 2.150\$00	22.840 — 2.000\$00
46.776 — 20.000\$00	5.612 — 2.150\$00	45.670 — 2.000\$00
50.951 — 10.150\$00	9.013 — 2.150\$00	45.889 — 2.000\$00
55.213 — 10.150\$00	25.142 — 2.150\$00	49.414 — 2.000\$00
31.920 — 10.000\$00	29.751 — 2.150\$00	54.390 — 2.000\$00
	45.983 — 2.150\$00	

Tudo em bilhetes com a marca e o carimbo da

CASA DA SORTE

BRISAS DO GUADIANA

“Torre de Pisa” na Ponta da Areia

Há cerca de 30 anos eram proezas notáveis entre os moços dos 12 aos 15, a travessia natatória do canal do depósito das rochas, ou vice-versa, consoante a maré enchia ou vazava, e a subida da rocha grande, na Ponta da Areia. Nesse tempo a rocha grande, presumível resto, com as outras, de fortaleza da povoação de Santo António de Aronilha, erguia-se quase a prumo, em terreno inteiramente seco,

enfeitando uma praiazita de três centenas de metros, com água limpa e areia clara que formando decive a partir dos pinheiros que uns metros acima a contornavam, convidava ao repouso e simultaneamente atraía aos prazeres do mar.

Mais tarde, o avanço da água desmantelou e cobriu as rochas mais pequenas e atingiu a maior, cuja integridade, todavia, continuou a ser respeitada por vários anos, permitindo que os mais jovens prosseguissem nas suas sessões pró-alpinistas e outros fizessem do seu sopé, pelos vistos de grande importância estratégica, base de pesca desportiva com amostra.

A assiduidade, originada pela relativa abundância de peixe, das dezenas de pescadores locais, não tardou a atrair quantos, também pescadores, vinham passar a época balnear para estas bandas, formando-se colónia heterogénea, sempre em aumento, que muito movimentava as casas de petiscos instaladas ali próximo.

O mar, porém, a certa altura resolveu fazer partida aos pescadores. No seu vauém as águas foram minando os atarozos arenosos e o que na rocha grande era antes inclinação sem importância, acabou por acentuar-se de tal modo que impede agora todo e qualquer acesso, qual torre de Pisa prestes a desequilibrar-se, deixando contristados os que ali desfrutavam da pacata e por vezes proveitosa distração da pesca.

Dissem os pescadores e os entendidos das cercanias, que a queda completa da rocha grande virá a transformá-la em pesqueiro da maior valia, já por atrair peixe em quantidade, já por proporcionar largo campo de acção aos peritos na matéria. O pior é que a rocha não se decide a cair e para ali está, oferecendo perigo aos marítimos que junto a ela passam, sobretudo na faina nocturna, e às crianças que na véspera inadvertidamente se lhe sentam próximo. Pensou-se já em pedir providências às entidades que poderiam dar solução satisfatória ao caso, mas não se sabe ao certo se ele dá respeito à Capitania do Porto, se à Junta Autónoma, se ao Domínio Público Marítimo.

Dado que na actual posição a rocha em causa pode ocasionar uma tragédia e uma vez que provocar a sua queda não se tornaria operação difícil, e também em face da manifesta tristeza dos pescadores desportivos, que vêm aproximar-se outro Verão sem poderem utilizar tão excelente «quartel-general» para as suas inofensivas «manobras» de espera e colheita, daqui apelamos para quem possa e queira dar pronto remédio a tão premente como inusitado problema.

S. P.

A televisão alemã (não a portuguesa) projectou um magnífico filme sobre Portugal em que não esqueceu o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

nosso País, e sobretudo as do nosso tão apreciado recanto algarvio, recordando que esse tão apreciado documentário da noite de 23 do mês passado, tivesse sido enviado em grande velocidade para este país. Ainda bem que tal não aconteceu, e assim, alguns dos meus convidados tiveram e com grande surpresa, ensejo de verificar que Portugal é um País onde o turismo é uma realidade, e que o Algarve não é um prato regional da cozinha portuguesa, como alguns, antes, tiveram a ousadia de me perguntar. Neste documentário foram focados os recantos mais típicos da velha e nova cidade de Lisboa, as regiões do Minho e Douro, tendo sido feitas neste, algumas considerações acerca da fabricação e exportação do tão apreciado Vinho do Porto, a região do Alto Alentejo com a sua indústria corticeira, tendo depois os operadores desciado até ao Algarve, onde focaram algumas imagens de Sagres, das praias de Lagos, Rocha e Monte Gordo. Neste último além dos vários aspectos da praia, ainda foi objectivado o Hotel Vasco da Gama. Também foi focado o desembarque da sardinha no porto de Vila Real de Santo António.

Só é de lamentar que não tenham passado por Tavira, a fim de apreciarem a levatada do atum, que para mim, considero um espectáculo digno de ser admirado, e que por si só é um cartão capaz de arrastar o turista mais despreocupado.

Estou convencido que este documentário atingiu sem dúvida o objectivo para o qual foi realizado, e o qual eu tenho mais oportunidades de dar a conhecer a v. iniciativas que aqui se realizarem para bem do nosso turismo, que é dizer, para o engrandecimento do nosso País.

Um algarvio do Alentejo ao v/ inteiro despo.

DOMINGOS SAMORANO PINA



FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para Inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 00\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE
LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

A CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

NO já relativamente bastante que aqui dissemos acerca do valor cultural dos híbridos de Berlandieri X Rupertis — Richter 99 e 110, é natural que se tenha criado entre os leitores interessados por estes assuntos, também o desejo de saberem, de entre os dois referidos bacelos, qual será o melhor. Não é exagero se dissermos que a insistência, o entusiasmo que temos manifestado pelos dois Richter, terão despertado na curiosidade de cada um, a seguinte pergunta: — Entre os dois Richter mencionados, não esquecer que existem outros Richter, não há também diferenças de comportamento, ou, para melhor dizer, de valor cultural que mereçam assinalar-se? Será um melhor do que o outro? Quais as vantagens do R-99 dignas de registo, sobre o R-110, e vice-versa? É deste aspecto da questão que vamos tratar hoje.

Antecipando-nos à apresentação de dados concretos, não só relativamente aos bacelos em questão, mas ainda dos restantes em ensaio, dado que no momento se inicia o período mais inten-

sivo de plantações, pareceu-nos oportuno antes de mais apresentar aqui uma breve apontamento, por forma a permitir ao leitor estabelecer o confronto entre os dois bacelos, de modo a que cada um dos interessados, faça a escolha do bacelo mais de acordo com as condições técnico-económicas de que dispõe.

Nestes breves comentários nós começaremos por dizer, que temos maior simpatia pelo Richter n.º 99, embora venha imediatamente a seguir no valor cultural o Richter 110. A nossa opinião não significa que tenhamos razão, pois há quem tenha outra maneira de ver a questão, dando preferência ao R-110. Mas para não nos alongarmos mais, vejamos o que um e outro têm de bom; depois o leitor decidirá.

Pelos elementos recolhidos nos ensaios, podemos dizer que o R-99 tem maior capacidade de adaptação aos terrenos, quaisquer que eles sejam. Quer se trate de terrenos fundos, férteis e frescos, ou de um terreno arenoso pobre e relativamente seco, plantados os dois bacelos e sujeitos aos mesmos cuidados técnico-culturais, portanto em idênticas condições de exploração, verifica-se que de um modo geral o Richter 99, apresenta neste capítulo ligeira vantagem sobre o R-110, sendo particularmente notável a sua rusticidade.

Depois da sua superior adaptação aos terrenos, temos a enxertia, capítulo em que também em ensaios levados a efeito sobre vários castos, tivemos igualmente oportunidade de confirmar, que o R-99, é superior ao R-110, atingindo aquele em alguns casos, uma percentagem de 100 por cento de pegamentos. Como é evidente, estes factos nem sempre se repetem, mas, por outro lado, nunca se verificam relativamente a outros complexos, nem, claro, quanto ao Richter n.º 110. Confirma-se, também, que o número de videiras que morrem quando enxertadas em R-99, é menor que quando as mesmas castas se enxertam em R-110. Sem que queiramos estabelecer comparação não deixaremos de dizer que o número de folhas, relativamente a outros complexos, é sempre muito maior do que para os dois Richter em questão. Para que melhor se possa avaliar a capacidade vegetativa do R-99, bastará dizer que, para um período de quinze anos de ensaios registados, quinze anos, e para 288 videiras enxertadas, sendo três as castas — João de Santarém, Tinta Minde e Alcante Tinto — não morreu uma única videira. Este pormenor é excepcionalmente importante, se tivermos em conta, que cada ensaio — são quatro — se instalada ou está instalada, num tipo de terreno diferente. Mais, o que se passou com o R-99 foi único, embora seguido de perto pelo R-110. Contudo, relativamente a outros bacelos quando enxertados nas mesmas castas, o problema já é muito diferente, pois o número de videiras que morreram chega a ser assustador. É o caso por exemplo de um 101-14, 4446-144, 8306, e para o 93-5, o número de videiros que morrem, chega a atingir os 50 por cento. O desacerto com que se têm tratado estes assuntos está bem patente no facto já aqui apontado, de que o referido bacelo «98-5» esteve em moda há anos atrás — pobre viticultura e pobres dos viticultores que recorreram à sua plantação.

Temos assim já uma margem de elementos manifestamente favoráveis ao R-99, só seguido de perto pelo R-110. Mas as diferenças entre ambos são particularmente notadas ou salientes, no capítulo do desenvolvimento vegetativo — produção de material lenhoso — e na produção — frutificação — que é igualmente favorável o R-99, conforme teremos oportunidade de ver nas próximas notas.

JOSE FARINHA

Firmado um acordo de pesca entre a Espanha e a Mauritânia que permitirá incremento à indústria do país vizinho

(Conclusão da 1.ª página)

constituiu, no campo político, uma aproximação com os governos africanos visitados; no campo económico, interessantes possibilidades de cooperação e no campo comercial possibilidades imediatas com grande projecção futura. Em resumo: um impulso substancial das exportações espanholas para os países da África.

Grimaldi-Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 3 de ABRIL

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criadas e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

«LISAL» SUPERCABAZ DE NATAL

1964 3.º ANO

APENAS POR 55\$00 DURANTE DEZ MESES

PODERÁ TER UMA BOA CEIA DE NATAL INSCREVA-SE JÁ E SÓ TERÁ VANTAGENS

Para todo o País com um PERU vivo e um garrido de vinho de mesa, garrafas de: Espumantes, Brandy BARROCAO, vinho do Porto, concentrado de frutos SUMOL, Um bacalhau, um bolo-rei ou bolo inglês, broas de milho e castelar, frutas secas e cristalizadas, café CHAVE D'OURO, chá, bolachas, drops e chocolates FAVORITA, Ananás e laranjas. Pudins, Brinquedos, brindes etc., etc., e o magnífico SUPERCABAZ, que, no caso de V. ser repente e dele não necessitar, poderá entregar nos 15 pacotes (quando em bom estado), para crédito de 30\$00 no primeiro pagamento deste ano.

SE NÃO SE INSCREVEU EM 62 OU 63, NÃO DEIXE DE O FAZER ESTE ANO. MAGNÍFICOS BRINDES SEMANAIS

ENVIAR A:
SUPERCABAZES «LISAL»
RUA TOMÁS RIBEIRO, 12-2.º — LISBOA-1

NOME _____
MORADA _____
TELEF. _____ LOCALIDADE _____

COBRANÇAS PELO CORREIO DE 1 A 10

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 13-1.ª - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País